Gissele Prette
Autora / Organizadora

Giselly C. Mondardo Brandalise
Autora / Organizadora

Ivanete Lago Groh
Autora / Organizadora

Luciane Oliveira da Rosa
Autora / Organizadora

Marcelo Noldin
Autor / Organizador

Shirlei de Souza Corrêa
Autora

Educar para Transformar

40 anos do Curso de
Pedagogia da UNIFEBE

EDITORA UNIFEBE

Gissele Prette
Autora / Organizadora

Giselly C. Mondardo Brandalise
Autora / Organizadora

Ivanete Lago Groh
Autora / Organizadora

Luciane Oliveira da Rosa
Autora / Organizadora

Marcelo Noldin
Autor / Organizador

Shirlei de Souza Corrêa
Autora

Educar para Transformar

40 anos do Curso de Pedagogia da UNIFEBE

Brusque, 2026

EDITORA UNIFEBE

Rosemari Glatz
Presidente da FEBE
Reitora da UNIFEBE

Sergio Rubens Fantini
Vice-Presidente da FEBE
Vice-Reitor e Pró-Reitor de
Administração da UNIFEBE

Sidnei Gripa
Pró-Reitor de Graduação

Edinéia Pereira da Silva
Pró-Reitora de Pós-graduação,
Pesquisa, Extensão e Cultura

Leonardo Ristow
Diretor do Colégio
Universitário UNIFEBE

Produção Editorial

Equipe da Editora UNIFEBE
Arina Blum
Fabiana Boos Vasquez
João Guilherme Cabral Marchi
Maria Alice Mattoso Camargo
Peterson Paulo Vanzuita
Robson Souza dos Santos

Coordenação Editorial
Arina Blum
Rosemari Glatz

Supervisão de Design
Arina Blum

Projeto Gráfico
João Guilherme Cabral Marchi
Arina Blum

Diagramação
João Guilherme Cabral Marchi

Capa
João Guilherme Cabral Marchi

Conferência de Texto
Fabiana Boos Vasquez

Revisão de Texto
Fabiana Boos Vasquez
Camila Dada

Edição e Tratamento de Imagem
João Guilherme Cabral Marchi
Robson Souza dos Santos

Conselho Editorial

Titulares
Arina Blum
Edinéia Pereira da Silva
Carla Zenita do Nascimento
Angela Sikorski Santos
Sidnei Gripa
Rosana Paza
Wallace Nóbrega Lopo
Aline Sturmer
Anna Lúcia Martins Mattoso
Eliane Kormann
Ricardo José Engel

Suplentes
Rosemari Glatz
Aline de Souza
Elisiane Mafezolli
Luzia de Miranda Meurer
Fernando Luís Merízio
Rafaela B. Venturelli Knop
Rodrigo Blödorn
Julia Wakiuchi
Josely Cristiane Rosa
Joel Haroldo Baade
Jorge Paulo Krieger Filho

Editora da UNIFEBE
Centro Universitário da Fundação
Educacional de Brusque - UNIFEBE
Fundação Educacional de Brusque - FEBE

Rua Vendelino Mafezzolli, 333
Bairro Santa Terezinha
Brusque - SC, Brasil
CEP: 88352-360
Caixa Postal: 1501
Telefone: +55 (47) 3211-7000
Site: www.unifebe.edu.br
E-mail: editora@unifebe.edu.br

Educar para transformar : 40 aos do curso de
Pedagogia da UNIFEBE / Gissele Prette ... [et al.].
– Brusque: Ed. UNIFEBE, 2026.
78 p. : il. color. ; 11,5 MB.

ISBN 978-65-83344-46-5

1. Pedagogia – História. 2. Educação – Estudo e
ensino. 3. Professores – Formação. I. Prette, Gissele.

CDD 370

Ficha catalográfica elaborada por Bibliotecária - CRB 14/727

Copyright © 2026 Editora da UNIFEBE

Todos os direitos reservados. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte. Os capítulos/livros são de responsabilidade do(s) autor(es) e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial ou da Editora.

Esta obra não tem fins lucrativos ou econômicos. Sua publicação é destinada exclusivamente a fins educacionais, culturais e de pesquisa.

Agradecimentos

Celebrar os 40 anos do Curso de Pedagogia da UNIFEBE significa reconhecer uma trajetória construída coletivamente por sujeitos que, em diferentes tempos e lugares institucionais, contribuíram para consolidar um projeto de formação comprometido com a Educação, com a produção do conhecimento e com as demandas da sociedade.

As páginas desta obra registram parte dessa trajetória, mais do que reunir marcos históricos, dados e experiências, evidenciam que a identidade de um curso se constitui nas relações entre pessoas, conhecimentos, práticas e contextos. Sua história não se restringe, portanto, aos documentos que a registram, mas se materializa nas experiências formativas e nas trajetórias profissionais daqueles que dela participaram.

Sou egressa deste curso, foi na Pedagogia da UNIFEBE que construí referenciais para minha formação e para as escolhas que posteriormente me conduziram à atuação técnico-administrativa, à docência, à pesquisa e à gestão acadêmica, por isso, escrever estes agradecimentos possui um significado particular, pois minha relação com o Curso de Pedagogia antecede a função que hoje exerço.

Coordenar o curso no momento em que celebra quatro décadas de existência implica reconhecer essa dupla condição: sou resultado de um projeto formativo construído antes de mim e, no presente, compartilho a responsabilidade por sua continuidade. Essa experiência reafirma uma compreensão que atravessa esta obra; a formação universitária mobiliza conhecimentos e práticas, mas também constitui identidades profissionais e estabelece vínculos que podem ultrapassar o tempo da graduação.

Agradeço ao Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE por consolidar, ao longo dessas quatro décadas, um projeto institucional que reconhece a formação de professores como dimensão constitutiva de seu compromisso comunitário. Em contextos educacionais marcados por sucessivas transformações, a Instituição possibilitou ao Curso de Pedagogia revisar concepções, currículos e práticas, ampliar sua atuação no ensino, na pesquisa e na extensão e fortalecer sua interlocução com a Educação Básica e com a comunidade.

À Gestão Superior, às gestões que a antecederam e aos profissionais que, em diferentes períodos, assumiram responsabilidades institucionais relacionadas ao curso, registro reconhecimento pelas decisões e condições que contribuíram para sua consolidação.

Às Coordenações que me antecederam, agradeço pelo trabalho desenvolvido e pelo legado acadêmico e administrativo que recebo com respeito. A gestão de um curso se constitui por decisões, mediações e responsabilidades nem sempre visíveis, mas decisivas para a sustentação e o desenvolvimento de seu projeto formativo.

Às professoras e aos professores que fizeram e fazem parte do curso, expresso reconhecimento; aos docentes pioneiros, que participaram da implantação e consolidação do curso; àqueles que, nas diferentes décadas, contribuíram para suas reformulações curriculares e para o fortalecimento dos estágios, da pesquisa e da extensão; e aos professores que atualmente integram o colegiado, agradeço pelo compromisso intelectual, ético e pedagógico com a formação docente. A história do curso também permanece inscrita nas aulas, orientações, pesquisas, projetos e relações pedagógicas construídas.

Aos estudantes, de diferentes gerações, agradeço por conferirem sentido ao projeto formativo que construímos. Suas perguntas, experiências e modos de compreender a Educação também mobilizam nossas práticas e nos convocam permanentemente a repensar a formação docente diante das transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas.

Aos egressos, suas trajetórias profissionais constituem uma das expressões mais concretas da presença social da Pedagogia UNIFEBE. Na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Gestão Educacional, na Educação Especial, no Ensino Superior, na pesquisa, na formação docente e em outros espaços educativos, esses profissionais ressignificam os conhecimentos construídos durante a graduação e os colocam em diálogo com as realidades em que atuam. Encontrar nossos egressos ocupando distintos espaços educacionais e, em alguns casos, retornando à Universidade como professores, evidencia a continuidade intergeracional que caracteriza a formação de professores.

Às Escolas, Redes de Ensino, Secretarias de Educação e demais Instituições parceiras de Brusque e região, agradeço pela permanente interlocução estabelecida ao longo desses anos. A formação docente exige relação com os contextos concretos da Educação, os campos de estágio, os projetos de ensino, pesquisa e extensão e as ações desenvolvidas com a comunidade possibilitam articular conhecimento acadêmico, experiência profissional e problematização da realidade educacional.

Aos profissionais técnico-administrativos da UNIFEBE, o reconhecimento pelo trabalho cotidiano que assegura as condições acadêmicas e institucionais necessárias à realização do curso. Em suas diferentes funções, esses profissionais integram a trajetória do Curso de Pedagogia e contribuem para a construção de um projeto formativo que se realiza de maneira coletiva e articulada.

Às autoras e aos autores deste e-book, o reconhecimento pela dedicação à pesquisa documental, à recuperação de memórias, à sistematização de dados, à reunião de experiências e à construção de narrativas que registram as quatro décadas do Curso de Pedagogia. O trabalho realizado confere a esta publicação um sentido que ultrapassa seu caráter comemorativo, constituindo-a também como registro da memória e da trajetória formativa.

Ao articular história não significa apenas revisitar o passado, significa compreender os processos que constituíram o curso para, a partir deles, interrogar o presente e assumir responsabilidades diante do futuro. Esse movimento é particularmente necessário em um contexto no qual a formação de professores se desenvolve em meio a desafios relacionados à diversidade, à inclusão, às desigualdades educacionais, às transformações tecnológicas, às novas formas de produção e circulação do conhecimento e às mudanças nas relações entre escola, sociedade e cultura.

Que a Pedagogia UNIFEBE continue sendo um espaço de produção de conhecimento, formação humana, pensamento crítico e compromisso com uma educação ética, inclusiva e socialmente referenciada. A todos e a todas que construíram, constroem e darão continuidade à história do Curso de Pedagogia UNIFEBE, obrigada.

Gissele Prette
Coordenadora do Curso de Pedagogia UNIFEBE

SUMÁRIO

Prefácio

Quarenta Anos
Formando Quem Forma 7
Rosemari Glatz

Apresentação

Pedagogia UNIFEBE
um passado e um presente de futuro 11
Sidnei Gripa

1 14
Raízes
a história do curso de Pedagogia
Ivanete Lago Groh

2 21
Alcance e Impacto
profissionais formados
Luciane Oliveira da Rosa

3 25
Histórias e Trajetórias
dos Egressos
Marcelo Noldin

4 43
Uma Homenagem aos professores
que construíram a Pedagogia UNIFEBE
Marcelo Noldin
Gissele Prette

5 53
Ensino, Pesquisa e Extensão
Projetos e Produção Científica
Marcelo Noldin
Gissele Prette
Giselly C. Mondardo Brandalise

6 69
Diferenciais Formativos
O curso hoje
Juliana Pedroso Bruns

7 72
O futuro da Pedagogia UNIFEBE
Gissele Prette
Giselly C. Mondardo Brandalise
Ivanete Lago Groh
Luciane Oliveira da Rosa
Marcelo Noldin
Shirlei de Souza Corrêa

Quarenta Anos Formando Quem Forma

Prefácio

Professor, a profissão das profissões:
Antes de toda profissão, há um professor que ajudou a torná-la possível.

Há cursos cuja contribuição pode ser percebida no número de profissionais que formam. Na Pedagogia, porém, esse alcance dificilmente pode ser contido em números. Cada profissional da educação leva consigo conhecimentos, valores, experiências e modos de compreender o mundo que serão compartilhados com inúmeras pessoas. Quem se forma hoje para a docência participará da formação de crianças que, amanhã, estarão em diferentes espaços da sociedade. Algumas delas também se tornarão educadoras e educadores. Outras levarão consigo, por toda a vida, aprendizagens, referências e valores construídos na escola. Formar professoras e professores é, portanto, participar da formação de gerações.

É sob essa perspectiva que compreendo a dimensão dos 40 anos do Curso de Pedagogia da UNIFEBE. Não celebramos apenas a longevidade de uma graduação. Celebramos quatro décadas de compromisso com a educação, com a formação de professoras e professores de excelência e com o desenvolvimento de Brusque e de toda a região.

Cumpre destacar que a história que estas páginas nos apresentam começou em 1986, quando a Fundação Educacional de Brusque – FEBE, mantenedora do Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE, estabeleceu convênio com a Universidade Regional de Blumenau – FURB para a criação do curso, autorizado pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.

As atividades tiveram início em 1987. Era um Brasil que vivia a redemocratização e reafirmava a educação como direito e como caminho para o desenvolvimento humano e social. Naquele contexto, possibilitar a formação superior de professores na própria região significava ampliar oportunidades, reter talentos localmente e, ao mesmo tempo, investir diretamente na

qualidade da Educação Básica. Em 1998, a desvinculação da FURB e a integração plena à FEBE representaram outro marco, fortalecendo a autonomia e a identidade institucional do curso.

Desde então, mudaram as legislações, os currículos, as concepções de infância e aprendizagem, as tecnologias, os espaços universitários e a própria sociedade. O Curso de Pedagogia também mudou. E talvez resida justamente aí uma de suas maiores virtudes: soube transformar-se sem perder sua essência. Ao longo das décadas, fortaleceu a relação entre teoria e prática, ampliou a pesquisa e a extensão, aproximou ainda mais a Universidade das escolas, incorporou novas tecnologias e respondeu às sucessivas exigências educacionais, mantendo como horizonte a formação humana, ética e socialmente comprometida.

Nenhuma trajetória como essa, entretanto, se constrói apenas por resoluções, matrizes curriculares, projetos pedagógicos ou estruturas físicas. Ela se faz, sobretudo, de pessoas. Celebrar estes 40 anos é, portanto, reconhecer a contribuição das pessoas e instâncias que, em diferentes momentos, ajudaram a construir a Pedagogia UNIFEBE: professoras e professores, Gestão Superior, coordenações, equipe técnico-administrativa, estudantes, famílias, escolas, redes de ensino e comunidades parceiras. Cada qual, a seu modo, participou da consolidação de um curso que soube preservar sua identidade, acompanhar as transformações da educação e ampliar continuamente seu compromisso com a formação docente e com a Educação Básica.

Muitas dessas contribuições, especialmente as de quem ensina e acompanha cotidianamente a formação dos estudantes, não cabem inteiramente em relatórios institucionais. Permanecem na lembrança de uma aula, em uma pergunta que despertou curiosidade, em uma orientação, no incentivo para continuar estudando, na exigência que levou alguém mais longe ou na sensibilidade demonstrada em um momento decisivo da vida acadêmica. É também nessas marcas, muitas vezes discretas, mas duradouras, que se revela a força de uma história construída ao longo de quatro décadas e continuamente renovada por novas gerações.

Mas talvez seja nas egressas e nos egressos que possamos enxergar com maior nitidez a dimensão desta obra coletiva. Até o primeiro semestre de 2026, cerca de mil profissionais haviam se formado pelo Curso de Pedagogia da UNIFEBE. Mais expressivo do que o número, contudo, é perceber onde estão e o que fazem. Sua atuação se faz presente na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na gestão educacional, na Educação Especial, no Ensino Superior, na pesquisa, na formação de professores, em espaços educativos não formais, na iniciativa privada e no serviço público. Essa presença se estende por Brusque, Guabiruba, Botuverá, Nova Trento, São João Batista, Canelinha, Gaspar, Ilhota, Tijucas, Major Gercino e tantos outros lugares de Santa Catarina e do Brasil. Dados recentes de acompanhamento de egressas e egressos indicam forte inserção profissional na própria área de formação. Há, inclusive, profissionais formados no curso que hoje ensinam ou coordenam as escolas onde um dia foram estudantes, assim como egressas e egressos que retornaram à UNIFEBE como docentes. Poucas imagens expressam tão bem a capacidade que a educação possui de atravessar gerações.

Os depoimentos reunidos nesta obra tornam essa história ainda mais humana. Neles aparecem o esforço para conciliar trabalho, família e estudo; docentes que deixaram marcas; as amizades construídas; os estágios que ajudaram a confirmar escolhas profissionais; a continuidade dos estudos; o orgulho de pertencer à UNIFEBE e, sobretudo, diferentes maneiras de compreender a educação como compromisso com o outro. São testemunhos que nos lembram que a formação universitária não se limita ao currículo formal: ela acontece também nos encontros, nas relações e nas experiências que, muitas vezes, permanecem conosco durante toda a vida.

Essa mesma concepção orienta a maneira como o Curso de Pedagogia se relaciona com o conhecimento e com a comunidade. Ensino, pesquisa e extensão se articulam de forma efetiva no processo formativo, permitindo que estudantes investiguem, experimentem, planejem, intervenham e aprendam a partir de situações concretas. Projetos desenvolvidos nas escolas e na comunidade, ações de formação continuada, atividades de alfabetização,

experiências com crianças, iniciativas voltadas à tecnologia, à ludicidade e à cultura, além da produção científica, evidenciam uma Universidade que produz e difunde conhecimento socialmente relevante, em diálogo permanente com a realidade que a cerca e orientada ao bem comum. Essa formação, porém, ultrapassa os conteúdos e as práticas acadêmicas formais: a educação também se faz pela vivência e pela força do exemplo. Uma Universidade ensina não apenas pelo que diz, mas também pelo que proporciona, pratica e cultiva cotidianamente.

O curso que chega aos 40 anos carrega a solidez de uma história construída ao longo de quatro décadas, sem, contudo, viver de seu passado. Sua proposta atual articula fundamentos da educação, conhecimentos da docência, gestão, pesquisa e práticas formativas, aproximando os estudantes da realidade educacional desde os primeiros momentos da graduação. Conta com um corpo docente majoritariamente composto por mestres e doutores, dispõe de espaços de aprendizagem como a Brinquedoteca e o Laboratório de Metodologias Ativas – LabMetas e fortalece a produção científica por meio do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas e Práticas Pedagógicas – GPOP, criado em 2026 e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Essa concepção formativa encontra expressão também na própria estrutura da UNIFEBE. Além de laboratórios de ponta, uma excelente biblioteca e ambientes acadêmicos qualificados, o próprio Campus constitui um espaço de aprendizagem e um campo de vivências para os estudantes. Seus jardins, flores, obras de arte, monumentos, e espaços de convivência e contemplação integram intencionalmente essa ambiência educativa, favorecendo a observação, a sensibilidade, o cuidado, a criatividade e o sentimento de pertencimento. Para quem se prepara para educar, essa experiência cotidiana reafirma algo essencial: a educação não acontece somente em sala de aula. Ela também se constrói nos ambientes que criamos, nas relações que estabelecemos e, sobretudo, nos exemplos que oferecemos.

Chegar aos 40 anos também significa ter maturidade para olhar adiante. A profissão docente enfrenta transformações que talvez fossem inimagináveis para aquela primeira turma de 1987. A inteligência artificial, as tecnologias digitais, as novas formas de produzir e acessar conhecimento, a diversidade presente nas escolas, a inclusão, as desigualdades educacionais e as mudanças nas relações sociais nos colocam diante de perguntas que não podem ser respondidas apenas com novos instrumentos ou metodologias. Ao contrário: quanto mais sofisticadas se tornam as tecnologias, mais necessária se torna uma formação docente capaz de desenvolver discernimento, autonomia intelectual, sensibilidade, ética e pensamento crítico. As próprias reflexões apresentadas nesta obra reconhecem que as tecnologias ampliam possibilidades, mas que a inovação educacional somente faz sentido quando preserva a centralidade da mediação humana.

Acredito que nenhuma tecnologia substitui aquilo que constitui a essência do ato educativo: a capacidade de quem educa de perceber cada estudante, compreender suas necessidades, provocar perguntas, criar possibilidades de aprendizagem, estabelecer vínculos e acreditar no potencial de cada pessoa. Por isso, a formação de professoras e professores de excelência não se torna menos necessária diante das transformações contemporâneas. Torna-se ainda mais decisiva.

É nesse sentido que sempre afirmo em minhas manifestações: Professor, a profissão das profissões. Em cada profissão, em cada trajetória e em cada conquista há, em algum momento, a presença de alguém que ensinou, orientou, despertou possibilidades e ajudou a formar. E é com a mesma convicção que recordo as palavras do Padre Orlando Maria Murphy, fundador da nossa Instituição: “A educação é o investimento mais rentável que um povo realiza.” São afirmações que se complementam e traduzem a força transformadora que reconhecemos na educação e nas pessoas que fazem dela sua profissão.

É também sob essa perspectiva que este livro adquire um significado que ultrapassa a celebração de uma data. Registrar uma história é preservá-la, reconhecer quem a tornou possível, e oferecer às próximas gerações referências para compreender de onde vieram e decidir para onde desejam seguir. Esta publicação reúne marcos históricos, mas também memórias, experiências, projetos, realizações e vozes, transformando quatro décadas

de vivências em patrimônio da nossa memória institucional. Assim, convido quem lê a percorrer estas páginas não apenas para conhecer a história de um curso, mas para encontrar as pessoas que a construíram; compreender a presença da Pedagogia UNIFEBE na educação regional; reconhecer o trabalho de quem veio antes de nós; conhecer o vigor do curso no presente e refletir sobre os desafios que já se anunciam para o futuro.

Como Reitora da UNIFEBE, sinto orgulho de uma trajetória que demonstra, de maneira tão concreta, o sentido da nossa condição de Universidade Comunitária: formar pessoas para que o conhecimento produzido e compartilhado aqui retorne à sociedade, transforme realidades e gere novas possibilidades. Essa trajetória traduz a própria missão institucional de desenvolver seres humanos comprometidos com a qualidade de vida e reafirma a visão de excelência na Educação Superior, por meio da produção e difusão do conhecimento para o bem comum.

A todas as pessoas que fizeram parte destes 40 anos, o nosso reconhecimento e a nossa gratidão.

À comunidade acadêmica que hoje dá continuidade a essa história, a responsabilidade de honrar o legado recebido sem deixar de transformá-lo.

E a quem ainda chegará à Pedagogia UNIFEBE, o desejo de que encontre aqui conhecimento, inspiração, acolhimento, exigência acadêmica e a convicção de que educar continua sendo uma das formas mais poderosas de construir o futuro.

Que estas páginas preservem a memória do caminho percorrido e, ao mesmo tempo, nos recordem que a obra da educação nunca está concluída. Cada nova turma, cada profissional que assume a docência e cada nova criança alcançada pela ação de quem se formou na UNIFEBE dão continuidade a uma história que começou há quatro décadas e que seguirá sendo escrita por muitas gerações. Que Deus nos abençoe e continue abençoando também a UNIFEBE!

Rosemari Glatz
Reitora do Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE
Presidente da Fundação Educacional de Brusque – FEBE

Pedagogia UNIFEBE

um passado e um presente de futuro

Apresentação

A Pedagogia UNIFEBE tem um passado que merece ser lembrado, um presente que merece ser celebrado e um futuro que já começou a ser construído.

Há histórias que podem ser contadas por datas, documentos e acontecimentos. Há outras que precisam ser contadas também por pessoas, encontros, escolhas, lembranças, sonhos e vínculos que permanecem ao longo do tempo.

Celebrar os 40 anos do Curso de Pedagogia da UNIFEBE é celebrar uma dessas histórias.

Uma história que começou em 1986, em um contexto em que trazer a Educação Superior para Brusque e região significava ampliar oportunidades e permitir que muitos jovens pudessem construir sua formação sem precisar deixar sua comunidade. Quatro décadas depois, olhar para essa trajetória é reconhecer não apenas o caminho percorrido, mas também as pessoas que fizeram e continuam fazendo essa história acontecer.

É com esse olhar que esta obra se apresenta.

Nos "Agradecimentos", a Professora Gissele Prette amplia o olhar sobre os 40 anos do curso ao registrar sua gratidão àqueles que, em diferentes tempos e lugares institucionais, contribuíram para consolidar esse projeto formativo. Sua perspectiva carrega um significado especial, pois ela também é egressa da Pedagogia UNIFEBE e atual coordenadora do curso. Mais do que um agradecimento, esse capítulo ajuda a compreender que uma trajetória institucional não é construída por uma única geração ou por um único grupo. Ela resulta de uma construção coletiva, na qual diferentes pessoas deixam suas marcas e, ao mesmo tempo, recebem o legado daqueles que vieram antes.

Em "Raízes: a história do curso de Pedagogia", a Professora Ivanete Lago Groh recupera os principais momentos dessa trajetória. E o faz com um olhar especialmente significativo, o de quem é egressa do curso e,

posteriormente, acompanhou por mais de décadas sua caminhada institucional. Entre mudanças curriculares, transformações na educação brasileira, expansão da pesquisa e da extensão e novas demandas sociais e tecnológicas, o capítulo revela a capacidade de o curso renovar-se sem perder sua identidade.

Essa história ganha outra dimensão em "Alcance e Impacto: os Egressos da Pedagogia UNIFEBE", da Professora Luciane Oliveira da Rosa. Os dados revelam a amplitude de uma formação que já alcançou centenas de educadores, 945 até o primeiro semestre de 2026, e que hoje está presente em salas de aula, na gestão educacional, na educação inclusiva, na formação de professores, nas políticas públicas e em diferentes espaços educativos. Mais do que números, os egressos representam a presença social da Pedagogia UNIFEBE em Brusque e região.

Se os números mostram o alcance, as histórias revelam o significado dessa trajetória. Em "Histórias e trajetórias de Egressos", o Professor Marcelo Noldin dá voz àqueles que viveram o curso. Seus depoimentos mostram que a formação não se limita ao currículo: ela também acontece nas amizades, nos corredores, nos estágios, nas conversas, nos desafios enfrentados e nos professores que se tornam referências. São memórias que revelam a UNIFEBE como espaço de acolhimento, aprendizagem, amadurecimento e construção de identidade profissional.

E é justamente sobre aqueles que ajudaram a construir essa experiência formativa que trata "Uma homenagem aos professores que construíram a Pedagogia UNIFEBE", de autoria do Professor Marcelo Noldin e da Professora Gissele Prette. O capítulo reconhece diferentes gerações de docentes que, ao longo de quatro décadas, transformaram propostas pedagógicas em experiências concretas de formação, contribuindo para consolidar a identidade e a história do curso. Afinal, por trás de toda trajetória institucional existem pessoas que dedicaram parte de suas vidas a ensinar, aprender, pesquisar, orientar e formar outras pessoas.

A formação, entretanto, não acontece apenas dentro da sala de aula. O capítulo "Ensino, Pesquisa e Extensão: projetos e produção científica do Curso de Pedagogia", de autoria dos Professores, Marcelo Noldin, Gissele Prette e Giselly C. Mondardo Brandalise, evidencia como projetos, ações extensionistas, eventos científicos, estudos de campo e experiências com a comunidade passaram a constituir a própria identidade do curso. É nessa articulação entre ensinar, investigar e intervir que o estudante encontra oportunidades para aproximar o conhecimento acadêmico das realidades educacionais que irá enfrentar.

Em "Diferenciais formativos: o Curso de Pedagogia hoje", da Professora Juliana Pedroso Bruns, há uma simbologia especial em sua autoria: egressa da Pedagogia UNIFEBE, hoje professora do próprio curso. Sua trajetória traduz um dos mais bonitos movimentos de uma instituição educativa, aquele que um dia foi estudante retorna para contribuir com a formação de novas gerações. O capítulo apresenta uma formação que articula teoria e prática, pesquisa, gestão, inclusão, diversidade, tecnologias e experiências concretas de aprendizagem, apoiada por um corpo docente qualificado e por espaços formativos que aproximam conhecimento, prática e inovação.

Em "O futuro da Pedagogia UNIFEBE", construído coletivamente pelo Núcleo Estruturante Docente, formado pelos Professores Gissele Prette, Giselly C. Mondardo Brandalise, Ivanete Lago Groh, Luciane Oliveira da Rosa, Marcelo Noldin e Shirlei de Souza Corrêa, convida-nos a olhar para aquilo que ainda está por vir. Um futuro marcado pelas transformações sociais, culturais, tecnológicas e educacionais, pela inteligência artificial, pela diversidade e pelos novos desafios da escola. Mas, sobretudo, um futuro que reafirma a necessidade de uma formação docente fundada no diálogo, na escuta, na ética, na sensibilidade e na centralidade das relações humanas.

Ao reunir essas diferentes perspectivas, esta obra nos permite perceber que passado, presente e futuro não são capítulos isolados. Eles se encontram.

O passado está nas raízes, nas memórias e nas pessoas que abriram os primeiros caminhos. O presente está na formação que acontece hoje, nos projetos, nas pesquisas, nas experiências e nos profissionais que continuam construindo o curso. E o futuro está em cada estudante que chega à UNIFEBE com seus próprios sonhos e que, amanhã, poderá ocupar uma sala de aula, uma escola, uma universidade ou tantos outros espaços nos quais a educação se faz necessária.

Por isso, celebrar 40 anos da Pedagogia UNIFEBE é olhar para trás com gratidão, reconhecer o presente com orgulho e olhar para frente com esperança. É reconhecer que uma instituição não se mede apenas pelo tempo que passou, mas pelas marcas que deixou e pelas possibilidades que continua sendo capaz de construir.

Quarenta anos depois, a história continua.

Continua em cada professor que ensina, em cada estudante que aprende, em cada egresso que leva a educação adiante, em cada pesquisa que nasce de uma pergunta, em cada projeto que aproxima universidade e comunidade e em cada pessoa que encontra, na educação, uma possibilidade de transformar a si mesma e o mundo ao seu redor.

Prof. Dr. Sidnei Gripa
Pró-Reitor de Graduação
Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque

1

Ivanete Lago Groh

Raízes

a história do curso de Pedagogia

40 anos pedagogia

Há histórias que conhecemos pelos documentos, pelos registros institucionais e pelos marcos históricos; outras, porém, são construídas pelas experiências vividas, encontros, pessoas e memórias que perpassam o tempo. A história dos 40 anos do Curso de Pedagogia da UNIFEBE é, para mim, uma combinação dessas duas dimensões.

Escrever este capítulo significa revisitar uma trajetória da qual também faço parte, pois, antes de assumir o olhar de pesquisadora e autora, fui estudante desse curso. Foi nele que iniciei minha formação como pedagoga, construí meus primeiros referenciais sobre educação e compreendi que ensinar é um compromisso ético, humano e social. Anos depois, tive a oportunidade de acompanhar, por mais de duas décadas, o cotidiano da instituição, observando de perto seu crescimento, transformações, desafios e, sobretudo, a dedicação das pessoas que ajudaram a construir essa história.

Ao longo desse percurso, testemunhei mudanças significativas na educação brasileira e na própria formação de professores. Vi o curso adaptar-se às novas Diretrizes Curriculares Nacionais, incorporar diferentes concepções pedagógicas, ampliar espaços de pesquisa e extensão, fortalecer a relação com as escolas e enfrentar os desafios das rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas. Cada mudança representou mais do que uma adequação às exigências legais; revelou a capacidade da UNIFEBE de renovar seu projeto formativo sem perder de vista sua identidade e seu compromisso com a formação humana e com a qualidade da Educação.

Quando recordo essa caminhada, não penso apenas nas reformas curriculares ou nos documentos institucionais: lembro-me das salas de aula, das conversas nos corredores, dos professores que marcaram gerações, das inquietações compartilhadas entre colegas, dos eventos acadêmicos, dos projetos desenvolvidos com a comunidade e da emoção presente em cada cerimônia de outorga de grau. São essas vivências que dão sentido aos registros históricos e revelam que uma instituição é construída, acima de tudo, por pessoas que a fazem existir todos os dias.

A evolução do Curso de Pedagogia da UNIFEBE também acompanha a própria história da educação brasileira nas últimas quatro décadas. As mudanças na legislação, as novas demandas sociais, a expansão das tecnologias digitais, as discussões sobre inclusão, diversidade, inovação pedagógica e formação continuada desafiaram o curso a repensar suas práticas e reafirmar sua missão. Em cada contexto histórico, a instituição adequou-se às necessidades do momento, buscando formar profissionais críticos, éticos, comprometidos com a aprendizagem e preparados para atuar em uma sociedade em constante transformação.

Olhar para esses quarenta anos desperta, inevitavelmente, um sentimento de gratidão por ter sido formada por uma instituição que acredita na educação como instrumento de transformação social; por continuar acompanhando sua trajetória e testemunhar sua capacidade de reinventar-se sem perder sua essência; e por encontrar, em tantos egressos, professores e estudantes, a continuidade desse legado que ultrapassa gerações.

Este capítulo busca narrar uma história construída coletivamente e evidenciar como a evolução do curso reflete o compromisso da UNIFEBE com a formação de educadores. Escrevo, portanto, como quem pesquisa a história, mas também como quem a viveu e continua acreditando que a educação é uma obra coletiva, inacabada e que se fortalece a cada nova geração de pedagogos formada por esta instituição.

Década de 1980

A criação do Curso de Pedagogia da UNIFEBE ocorreu em 1986, por meio de um convênio entre a Fundação Educacional de Brusque - FEBE e a Universidade Regional de Blumenau - FURB. Esse convênio foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina - CEE/SC.

Na época, o Brasil vivenciava um período de transformações sociais e políticas. O país vivia o processo de redemocratização e assistia à crescente valorização da educação como direito fundamental e como instrumento de desenvolvimento humano, social e econômico. Nesse contexto, a implantação do curso representou um marco para Brusque e região, ampliando as oportunidades de formação superior de professores e reafirmando o compromisso institucional com a qualificação da Educação Básica.

Os primeiros anos foram marcados por desafios que iam além da organização acadêmica, pois era necessário estruturar um curso inédito, consolidar uma proposta pedagógica, organizar um corpo docente qualificado e conquistar a confiança da comunidade regional. Esse processo foi conduzido por um grupo de professores pioneiros, cuja experiência na Educação Básica contribuiu decisivamente para a construção de uma identidade acadêmica pautada na formação humana, na qualidade do ensino e na responsabilidade social.

Assim, o curso iniciou oficialmente em 1987, com a disponibilização de 60 vagas. A primeira turma, composta por 56 acadêmicos, simbolizou o início de uma história construída com dedicação, pioneirismo e compromisso coletivo. Cada estudante, professor(a) e colaborador(a) participou da consolidação de um projeto educacional que, ao longo dos anos, contribuiria significativamente para a formação de profissionais atuantes em escolas, instituições de ensino e diversos espaços educativos da região.



Arquivo Pessoal:
Ivanete Lago Groh

Década de 1990

A década de 1990 consolidou o Curso de Pedagogia da UNIFEBE como referência regional na formação de professores. O aumento da demanda por formação docente refletiu-se na ampliação do número de estudantes, na expansão do corpo docente e no fortalecimento da estrutura acadêmica.

As mudanças na legislação educacional brasileira também exerceram forte influência sobre a organização curricular. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, publicada no dia 20 de dezembro daquele ano, inaugurou uma nova etapa para a formação de professores em todo o país. Articulado com essas transformações, o Curso de Pedagogia promoveu importantes reformulações curriculares, adequando sua proposta pedagógica às novas diretrizes legais e às demandas emergentes da educação contemporânea.

Não obstante, em 1998, um importante marco institucional redefiniu a trajetória do curso: a desvinculação da FURB e a integração plena à estrutura da Fundação Educacional de Brusque, por meio da Resolução C.A de nº02/98. O curso conquistou autonomia acadêmica e administrativa por autorização do CEE/SC, fortalecendo a identidade institucional da Educação Superior em Brusque.

Ao final da década, o curso apresentava uma estrutura acadêmica consistente, identidade e condições favoráveis para enfrentar os desafios educacionais do novo século. Os estágios supervisionados, os projetos de extensão e as parcerias com as redes municipal e estadual de ensino passaram a ocupar posição estratégica na formação acadêmica, fortalecendo o diálogo entre o conhecimento produzido na universidade e os desafios vivenciados pelas escolas da região.



Turma 1993
Arquivo Pessoal:
Ivanete Lago Groh



Turma 1998
Arquivo Pessoal:
Mariane Werner Zen

Década de 2000

Os anos 2000 também foram marcados por transformações, especialmente nas concepções de formação docente em âmbito nacional. Inserido nesse cenário, o Curso de Pedagogia da UNIFEBE promoveu uma ampla revisão de sua proposta pedagógica com participação ativa dos acadêmicos, acompanhando as discussões que compreendiam a docência como prática investigativa, reflexiva e socialmente comprometida.

As reformulações curriculares reorganizaram a estrutura do curso, valorizando a interdisciplinaridade, a integração entre ensino, pesquisa e extensão e o fortalecimento da relação entre teoria e prática. Essas mudanças reafirmaram o compromisso institucional com a formação de profissionais críticos e autônomos, comprometidos com a transformação da realidade educacional, abrangendo habilitações para o exercício da profissão na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Outro importante avanço se deu no fortalecimento da pesquisa e da extensão universitária. Programas voltados à Educação de Jovens e Adultos, atenção à pessoa idosa, inclusão tecnológica e integração comunitária ampliaram a presença da universidade na sociedade. A implantação de laboratórios de informática também fortaleceram as atividades acadêmicas e ampliaram as oportunidades de aprendizagem na UNIFEBE.

O Estágio Supervisionado também adquiriu novo significado, deixando de ser apenas um componente curricular para consolidar-se como espaço privilegiado de aprendizagem, investigação e intervenção pedagógica. As parcerias estabelecidas com as redes municipal e estadual de ensino fortaleceram ainda mais a integração entre universidade e Educação Básica.



Turma 2000
Arquivo Pessoal:
Gissele Prette



Turma 2000
Arquivo Pessoal:
Gissele Prette

Década de 2010

A década de 2010 foi marcada pela expansão das tecnologias digitais e pelas novas formas de produção, compartilhamento e circulação do conhecimento na Educação Superior. Atento a esse cenário, o Curso de Pedagogia da UNIFEBE incorporou gradativamente recursos tecnológicos e práticas pedagógicas inovadoras.

Diversos projetos de maior relevância ganharam destaque na trajetória do curso, entre os quais destaco a inauguração da Brinquedoteca da UNIFEBE, em 2012, um espaço destinado ao desenvolvimento de atividades pedagógicas por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras. A Brinquedoteca passou a contribuir para a formação dos acadêmicos, permitindo que eles vivenciassem, na prática, diferentes possibilidades de aprendizagem e de trabalho com as crianças.

O curso ampliou suas experiências e passou a valorizar ainda mais a interdisciplinaridade e o contato com diferentes realidades educacionais. Iniciativas como o Projeto de Iniciação à Docência - PIBID, contribuíram para aproximar os acadêmicos do cotidiano das escolas e fortalecer a relação entre universidade e Educação Básica. Também nessa mesma década, houve duas viagens internacionais de estudos, para Portugal, em 2015, e para a Itália, em 2016.

No final da década ocorreram novas alterações na matriz curricular e no ementário do curso, acompanhando as transformações relacionadas à Base Nacional Comum Curricular - BNCC . À época, o curso consolidava-se como um espaço de formação alinhado às transformações da sociedade, comprometido com a inovação, a excelência acadêmica e a preparação de professores para os desafios de uma educação em permanente evolução.



Turma 2017
Arquivo Pessoal:
Franciele Márcia Mayer

Década de 2020

A década de 2020 iniciou com um dos maiores desafios da história recente da educação: a pandemia de COVID-19. O fechamento temporário das instituições de ensino exigiu respostas rápidas e a reorganização das práticas pedagógicas em todo o mundo. Nesse contexto, a UNIFEBE demonstrou capacidade de adaptação e resiliência ao assegurar a continuidade da formação acadêmica por meio da implantação do ensino remoto, em caráter emergencial.

Docentes, acadêmicos e equipe técnico-administrativa mobilizaram-se para manter as atividades acadêmicas, incorporando plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e diferentes recursos tecnológicos ao cotidiano universitário. Ferramentas como Moodle e Google Meet passaram a integrar de forma permanente o processo de ensino e aprendizagem.

Ao mesmo tempo, a pandemia evidenciou desafios relacionados à inclusão digital, às desigualdades educacionais, à saúde mental e às novas exigências da profissão docente. Esses temas passaram a ocupar espaço ainda mais significativo na formação dos futuros pedagogos, ampliando as discussões sobre equidade, acessibilidade, inovação e compromisso social.

Com o retorno gradual das atividades presenciais, consolidaram-se experiências que integraram ambientes virtuais de aprendizagem, metodologias ativas, recursos digitais e estratégias colaborativas de ensino, ampliando as possibilidades de aprendizagem e aproximando os acadêmicos das demandas de uma sociedade distinta. Em 2024, foi inaugurado o Laboratório de Metodologias Ativas - Lab Metas, com fomento do governo do estado de Santa Catarina, destinado à vivência e à formação para as tecnologias pelos estudantes.

Assim, ao completar quatro décadas de história, o Curso de Pedagogia da UNIFEBE reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, a formação humanista e a responsabilidade social. Sua trajetória é resultado do trabalho coletivo de professores, estudantes, gestores, técnicos administrativos e egressos que, ao longo dos anos, contribuíram para consolidar um projeto educacional comprometido com a formação de educadores críticos, éticos, inovadores e preparados para responder aos desafios de seu tempo.

Ao revisitar esses quarenta anos, reencontro, não apenas a história do Curso de Pedagogia da UNIFEBE, mas também parte da minha própria história. Cresci e aprendi com essa instituição e continuo acreditando que seu maior legado está nas milhares de vidas transformadas pela Educação. Celebrar essas quatro décadas é reconhecer o passado, valorizar o presente e renovar a esperança no futuro da formação de educadores.



Turma 2026
Arquivo Pessoal: Camila Dada

2

Luciane Oliveira da Rosa

Alcance e Impacto

profissionais formados

40 anos pedagogia

O Curso de Pedagogia forma pedagogos com excelência para atuar na Educação de Brusque e região, desenvolvendo habilidades e competências que aliam teoria e prática em esferas relevantes para a formação profissional. Dentre elas destacam-se o desenvolvimento infantil, processos de ensino e aprendizagem, alfabetização e letramento, didáticas e metodologias inovadoras, tecnologias educacionais, inclusão, gestão escolar e educação socioemocional.

Nessa direção, desde a primeira fase do curso, os estudantes têm contato direto com um campo profissional abrangente, preparando-se para atuar em diversas áreas, como Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão Educacional, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, e outros espaços que demandam a expertise de um profissional em Pedagogia.

A finalidade do Curso de Pedagogia da UNIFEBE, por conseguinte, é formar profissionais competentes e éticos, possibilitando o posicionamento crítico e consciente diante dos desafios contemporâneos da educação, de modo a forjar um trabalho pedagógico consistente, em termos de qualidade na formação intelectual e no desenvolvimento de atitudes que promovam a excelência do ser humano.

O curso tem obtido sucesso durante os 40 anos de atuação na formação de educadores porque faz parte de uma instituição séria, que tem como missão desenvolver seres humanos comprometidos com a qualidade de vida, formando cidadãos que farão a diferença na sociedade. Nessa perspectiva, o curso de Pedagogia da UNIFEBE conta com elementos significativos, dos quais evidencia-se o corpo docente qualificado com ampla experiência profissional e excelência na formação acadêmica. Laboratórios de aprendizagem como de Metodologias Ativas e a Brinquedoteca, espaço pedagógico informatizado, oportunidades de desenvolvimento de Projetos de Iniciação Científica, Extensão e publicações em eventos e periódicos, ações de ensino e visitas técnicas, estágios supervisionados e diálogo com o mundo do trabalho, Mostra Cultural, parceria com secretarias de educação da região, entre outras ações, também fazem parte do repertório dos estudantes e egressos do curso nos últimos anos.

O Acompanhamento de Egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia, realizado pela UNIFEBE periodicamente, demonstra que estes atuam no mercado de trabalho de forma diferenciada e nos mais diversos campos de atuação. Alguns se destacam na carreira pública, outros no setor privado e outros ainda se tornaram importantes empreendedores. De forma mais abrangente, entre todos os formandos do curso, parte dos educadores formados hoje atua como professor ou coordena as escolas onde um dia foram alunos. Esse movimento diz muito sobre o tipo de formação que o curso sempre buscou oferecer.



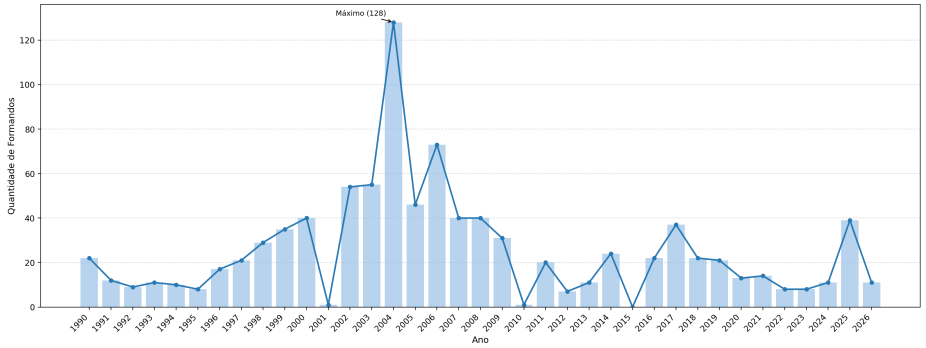
Turma 2002
Arquivo Pessoal:
Giorgia Emanuele da Luz

Acompanhamento de egressos e inserção profissional dos licenciados em Pedagogia

Os dados obtidos na Secretaria Acadêmica da UNIFEBE evidenciam que o Curso de Pedagogia se manteve ativo, com matrículas de estudantes e turmas de formandos, desde 1987. Os registros dos formandos nas quatro décadas do curso mostram que foram formados 945 educadores até o primeiro semestre de 2026.

A seguir, o gráfico apresenta os dados do histórico dos formandos nos 40 anos do Curso de Pedagogia.

Evolução histórica do número de formandos (1990 - 2026).



Dados da Secretaria Acadêmica da UNIFEBE, 2026

Os dados mostram o movimento na formação de educadores do curso oferecido presencialmente ao longo dos anos. No período compreendido entre 1990 e o segundo semestre de 2026, o curso formou 945 pedagogos.

Para analisar a formação oferecida no curso, o acompanhamento de egressos constitui uma importante estratégia de avaliação institucional, pois possibilita compreender as trajetórias profissionais dos graduados, analisar a relação entre a formação acadêmica e as demandas do mundo do trabalho, bem como subsidiar ações de aprimoramento dos cursos de graduação.

Na formação de professores, esse processo assume especial relevância ao considerar que o desenvolvimento profissional docente é contínuo e envolve a articulação entre os saberes construídos na formação inicial, as experiências da prática educativa e as necessidades emergentes dos contextos escolares. Nesse cenário, a UNIFEBE desenvolve o Programa Permanente de Extensão, Acompanhamento e Relacionamento com os Egressos, aprovado pelo Conselho Universitário - CONSUNI, Parecer nº 52/16, e o projeto "Acompanhando e Aperfeiçoando Saberes: mapeamento profissional", aprovado pelo Parecer nº 54/16, com o objetivo de fortalecer a relação entre instituição e egressos, acompanhar suas trajetórias profissionais e identificar demandas para a formação continuada.

Os dados recentes evidenciam uma expressiva inserção dos licenciados na área de formação. Entre os egressos formados em 2020, 2022 e 2024, verificou-se que 100% dos participantes atuavam na área da Pedagogia. Em 2021, o percentual de atuação foi de 86%, e em 2023, de 90%. Considerando o conjunto dos participantes, constatou-se que 96% dos egressos estavam inseridos profissionalmente na área de formação, apenas 4% atuavam em outros campos profissionais e nenhum participante declarou estar fora do mercado de trabalho.

Os resultados indicam a efetividade da formação inicial ofertada pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, evidenciando a contribuição da graduação para a inserção profissional dos licenciados. A trajetória dos egressos também destaca a necessidade de compreender a formação docente como um processo permanente, no qual a universidade exerce papel fundamental ao promover oportunidades de formação continuada e estabelecer vínculos com seus graduados. Dessa forma, o acompanhamento profissional apresenta-se

como uma ação estratégica para fortalecer a articulação entre formação acadêmica, desenvolvimento profissional docente e compromisso institucional com a qualidade da educação.

Contribuição para a Educação Básica de Brusque e região

Durante as quatro décadas do Curso de Pedagogia, a contribuição para a Educação de Brusque e região foi grandiosa, impactando tanto pelo número de educadores formados que passaram a atuar como professores ou gestores na Educação Básica, como pela qualidade dos profissionais oferecidos, que se diferenciam pela excelência na formação inicial e compromisso com os valores da educação.

Como evidência da contribuição do curso para a Educação de Brusque e região, foram coletados e analisados dados durante a Semana Acadêmica de 2023, na qual o Curso de Pedagogia promoveu oficinas, palestras e diálogos com o tema "A Pedagogia e seus lugares na Sociedade", incluindo o projeto "Por onde andas: dialogando com egressos de Pedagogia da UNIFEBE", que recebeu egressos notáveis pela atuação na região. Por meio da análise, constata-se que há muitos destaques atuando na Educação formal, seja como professores ou gestores na rede pública e privada, formados que seguiram estudando e pesquisando a nível de mestrado e doutorado, formadas que atuam como professoras do próprio curso que as formou, formados que abriram e conduzem suas escolas e espaços educacionais, formados que atuam na Educação não formal como clínicas e espaços de atendimento especializado, entre outras funções de relevância educacional.

As atuações da maioria dos formados ocorrem em diferentes municípios da região de Brusque, como Nova Trento, São João Batista, Canelinha, Guabiruba e Gaspar. Desta forma, a contribuição do Curso de Pedagogia para a Educação Básica é muito significativa por inserir, nas escolas e nos ambientes de atuação do pedagogo, educadores comprometidos com a Educação, a identidade regional e as transformações sociais.



Turma 2008
Arquivo Pessoal: Fernanda Atanasio dos Santos Kretzschmar

3

Marcelo Noldin

Histórias e trajetórias de Egressos

Ao revisitar as trajetórias de seus egressos, o Curso de Pedagogia da UNIFEBE reencontra, em diferentes vozes, parte significativa de sua história. Cada narrativa traz marcas do tempo vivido na instituição e evidencia que a formação docente não se esgota no currículo formal, ela se constitui também nas relações estabelecidas, nos desafios enfrentados, nas experiências de estágio, nas referências teóricas incorporadas e nos sentidos atribuídos ao ato de educar. Nesse contexto, os egressos não representam apenas resultados de um percurso formativo concluído, mas expressam a continuidade viva de um projeto educacional construído ao longo de quatro décadas.

A celebração dos 40 anos do curso convida, portanto, a um movimento de memória e reconhecimento. Se os documentos institucionais permitem acompanhar a criação, a consolidação e as transformações do curso de Pedagogia na UNIFEBE, são os percursos dos egressos que revelam, com maior nitidez, a abrangência dessa formação na Educação regional. Em suas trajetórias, observa-se a presença do curso em salas de aula da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em espaços de coordenação pedagógica, na gestão escolar, no Ensino Superior e mesmo em instâncias de formulação e acompanhamento de políticas públicas educacionais. Desse modo, a história dos egressos é também a história da presença social do curso.

A memória institucional de um curso superior não se constrói apenas por atos oficiais, registros administrativos ou reformulações pedagógicas. Ela se solidifica nas lembranças partilhadas por aqueles que viveram seu cotidiano e fizeram da experiência acadêmica um marco em suas trajetórias pessoais e profissionais. Nos depoimentos reunidos para este capítulo, a UNIFEBE aparece como espaço de acolhimento, exigência intelectual, convivência e amadurecimento.



Turma 2002
Arquivo Pessoal:
Schirlei Mafra Manoel

Renati de Marchi de Souza, formada no início dos anos 2000, sintetiza esse sentimento ao afirmar que "fazer faculdade foi um período muito bonito da minha vida". A expressão traduz algo recorrente entre os egressos, a compreensão da graduação como tempo de construção de vínculos duradouros, de encontros significativos e de fortalecimento de um pertencimento institucional. Em consonância, Mariane Werner Zen recorda a formação como "um tempo de muito estudo, respeito e admiração pelos professores", destacando o papel de docentes exigentes e presentes no processo de construção da identidade profissional.

As recordações do período acadêmico também permitem reconstituir aspectos concretos da trajetória do curso. Os relatos mencionam aulas ministradas em diferentes espaços institucionais, como no Colégio São Luiz, e, posteriormente, no novo *campus* universitário no bairro Santa Terezinha. Essas referências conferem densidade histórica às narrativas e mostram que a memória do curso se entrelaça à própria transformação física e acadêmica da instituição; mais do que simples mudanças de espaço, tais mudanças são percebidas pelos egressos como parte de um processo mais amplo de consolidação do ensino superior em Brusque e região.

Nesse sentido, os depoimentos evidenciam que a memória institucional é tecida tanto por grandes marcos quanto por experiências aparentemente ordinárias, como conversas nos intervalos, amizades que permanecem, professores que marcaram gerações, situações de estágio, vivências em sala de aula e pequenos rituais do cotidiano universitário. Loreni Machado de Oliveira Peirão relembra “as trocas de ideias com colegas” e momentos vividos fora da formalidade das aulas, elementos que mostram como a experiência universitária se constitui também na convivência e no compartilhamento de afetos, desafios e expectativas.

A partir dessas vivências, os relatos dos egressos mostram que a formação em Pedagogia na UNIFEBE foi vivida como processo que articulou estudo sistemático, reflexão crítica e experiência prática. Em vez de aparecer apenas



Turma 2008
Arquivo Pessoal:
Carina da Cunha Maes

como etapa preparatória para o mercado de trabalho, a graduação é descrita como percurso de elaboração de uma identidade docente, no qual teoria e prática se entrelaçam de modo contínuo.

Essa articulação aparece de forma explícita no depoimento de Carina da Cunha Maes, ao lembrar que, "com muito estudo, dedicação e com o auxílio dos professores", foi aprendendo a associar teoria e prática. A fala traduz um aspecto essencial para a formação pedagógica, a docência não se constrói somente pela apropriação de conteúdos, mas pela capacidade de relacioná-los à realidade concreta da escola, das crianças, das famílias e das instituições educativas. Nesse processo, o estágio ocupa papel decisivo, pois constitui um espaço de observação, experimentação e síntese formativa.

Também se evidencia, nas narrativas, que a formação de professores envolve exigências que ultrapassam a dimensão acadêmica estrita. Muitos egressos conciliavam trabalho, estudo e responsabilidades familiares, o que tornou a graduação um percurso atravessado por esforço, disciplina e persistência. Loreni Machado de Oliveira Peirão menciona, como um de seus maiores desafios, a necessidade de conciliar trabalho, faculdade e maternidade. Ainda assim, sua narrativa não enfatiza a dificuldade como obstáculo, mas como parte de uma caminhada marcada por crescimento e realização. Essa dimensão vivida da formação reforça a ideia de que tornar-se professor é, também, um processo de formação pessoal.

Outro aspecto relevante é a presença de professores que deixaram marcas duradouras nos percursos dos egressos. As falas reunidas sugerem que a experiência universitária foi impactada pela atuação de professores comprometidos com a formação dos estudantes, atentos à atualidade dos debates educacionais e capazes de estabelecer vínculos de proximidade e exigência. Fernanda Atanasio dos Santos Kretzschmar Corrêa, ao rememorar sua trajetória, menciona de forma especial a professora Eliane Kormann, apresentada como referência profissional e humana. Essa lembrança reafirma que a formação inicial em Pedagogia se faz, em larga medida, no encontro entre mestres e futuros professores.



Turma 2008
Arquivo Pessoal:
Fernanda Atanasio dos
Santos Kretzschmar Corrêa

A identidade docente que emerge desses relatos é marcada por compromisso, reflexão e sensibilidade. Renati de Marchi de Souza, ao afirmar que a sala de aula "é dinâmica, é diferente todos os dias", expressa uma compreensão da docência como prática viva, relacional e permanentemente desafiadora. Sua fala sintetiza uma percepção amplamente compartilhada entre os egressos: ensinar requer planejamento, atenção, disciplina, escuta e amorosidade. Não se trata, portanto, de uma profissão reduzida à transmissão de conteúdos, mas de um trabalho complexo, intelectual e ético, comprometido com a formação integral dos sujeitos.

A abrangência da formação pedagógica e a capacidade do curso de preparar profissionais para responder a diferentes demandas educacionais também está presente nas falas dos egressos. Mariane Werner Zen, cuja trajetória atravessa alfabetização, ensino de inglês, ensino superior e coordenação de programa bilíngue e de intercâmbio, expressa essa compreensão ao afirmar que "ser pedagoga é ser ponte entre o saber e a transformação". Sua fala sintetiza uma concepção de atuação profissional que não se limita à execução de práticas escolares, mas supõe mediação, intencionalidade e compromisso com aprendizagens significativas.

Em outros casos, a permanência na sala de aula aparece como escolha consciente e profundamente valorizada. Renati de Marchi de Souza destaca sua longa atuação no Ensino Fundamental e reafirma o gosto pela docência cotidiana, sustentada pela dinâmica e pela singularidade de cada dia letivo. Fernanda Atanasio dos Santos Kretzschmar Corrêa, por sua vez, expressa sua identificação com a Educação Infantil ao afirmar: "Ser professora de Educação Infantil é ser amor! É plantar pequenas sementinhas que florescem para a vida toda!". A intensidade dessa formulação revela o caráter afetivo e ético atribuído ao trabalho com as crianças pequenas, dimensão recorrente em várias narrativas.

Os relatos mais recentes reforçam a presença do curso de Pedagogia na Educação Básica e evidenciam como a formação inicial se desdobra em trajetórias marcadas por compromisso, continuidade e identificação com o fazer docente. Ana Elisa Schmidt Kohler, formada em 2019, destaca que sua vivência



Turma 2020
Arquivo Pessoal:
Ana Elisa Schmidt Kohler

acadêmica foi marcada por experiências enriquecedoras, pelas relações construídas com professores e colegas e pela intensidade dos desafios enfrentados ao longo da graduação. Sua trajetória evidencia a importância dos estágios e da articulação entre teoria e prática, além de reafirmar a permanência de vínculos com a instituição, agora ressignificados no exercício da docência. Atuando há quase cinco anos na Educação, sobretudo com turmas de Anos Iniciais, sua narrativa expressa a escolha consciente pela profissão e a convicção de estar no caminho certo.

Milene Tavares amplia a compreensão sobre os campos de atuação do pedagogo ao evidenciar uma trajetória que articula docência, coordenação e formação de professores. Sua experiência, que inclui atuação na Educação Infantil, supervisão escolar e trabalho com metodologias ativas e Educação STEAM, revela como a formação recebida possibilita transitar por diferentes funções educativas. Ao rememorar o período acadêmico, destaca o ambiente de acolhimento, as experiências coletivas e o papel decisivo de professoras que marcaram sua formação, reafirmando a relevância das relações humanas no processo educativo.

A narrativa de Carina da Cunha Maes, por sua vez, permite aprofundar a compreensão sobre o papel formativo do estágio e das vivências práticas. Ao recordar sua trajetória, evidencia o percurso de construção da docência a partir da observação, da experiência em sala de aula e do apoio de colegas e professores. Sua atuação contínua na Educação Infantil, ao longo de mais de uma década, reforça a permanência no campo educativo como escolha consolidada, marcada pela identificação do trabalho com as crianças e pela valorização das experiências cotidianas da profissão.

Giorgia Emanuele da Luz acrescenta uma dimensão temporal mais ampla à análise, ao trazer a percepção de quem atua há mais de duas décadas na Educação. Sua trajetória evidencia transformações institucionais vividas desde os primeiros anos do curso até sua consolidação em novos espaços, ao mesmo tempo em que destaca a importância dos vínculos estabelecidos com professores e colegas. Sua permanência na Educação Infantil e o reconhecimento do apoio familiar durante a formação reforçam a ideia de que o percurso docente envolve dimensões acadêmicas, profissionais e pessoais de forma indissociável.

As vozes reunidas neste capítulo revelam que o percurso formativo na Pedagogia se inscreve de maneiras singulares nas trajetórias individuais, mas preserva núcleos de sentido compartilhados. Entre eles, destacam-se a valorização da formação acadêmica, o reconhecimento da docência como prática transformadora, a importância dos vínculos humanos estabelecidos ao longo do curso e a permanência de um compromisso ético com a educação.

Em vários relatos, a escolha pela Pedagogia aparece associada a um movimento de reencontro vocacional. Fernanda Atanasio dos Santos Kretzschmar Corrêa, por exemplo, iniciou sua vida acadêmica em outro curso superior antes de migrar para a área que reconhecia como sua verdadeira paixão. Giovani Bretzke, após formação e experiência profissional em Administração e Recursos Humanos, reorientou sua trajetória em direção à Educação, passando a articular, de modo singular, saberes de gestão e formação pedagógica. Tais percursos mostram que a Pedagogia acolhe não apenas trajetórias lineares, mas também histórias de deslocamento, redescoberta e reinvenção profissional.

Também se sobressaem, nos depoimentos, referências à formação continuada como prolongamento natural da graduação. Especializações, mestrado e cursos posteriores aparecem como desdobramentos de uma curiosidade intelectual cultivada já no período formativo. Renati de Marchi de Souza recorda que, ao concluir a graduação, matriculou-se imediatamente em uma especialização oferecida pela própria instituição, movida pelo desejo de continuar aprendendo. Esse fato sugere que uma formação inicial consistente não se encerra em si mesma: ela desperta, antes, a disposição permanente para estudar, revisar práticas e aprofundar saberes.

As falas permitem ainda compreender que a experiência formativa ultrapassa a profissionalização em sentido restrito, alcançando dimensões existenciais e familiares. Giorgia Emanuele da Luz destaca o apoio incondicional dos pais durante sua trajetória, reconhecendo nesse incentivo um elemento fundamental para sua realização pessoal e profissional. Loreni Machado de Oliveira Peirão, por sua vez, menciona com orgulho que seu filho escolheu a mesma instituição para iniciar sua formação. Tais passagens indicam que o vínculo com o curso pode prolongar-se para além da experiência individual, inscrevendo-se em redes familiares, afetivas e comunitárias.

Há, por fim, uma compreensão compartilhada de que a docência exige mais do que domínio técnico. Ela requer presença, escuta, sensibilidade, inconformismo diante das dificuldades de aprendizagem e compromisso com a busca de soluções. Renati de Marchi de Souza, ao agradecer "pela paciência" e "pelo inconformismo quando um aluno não aprende", oferece uma formulação particularmente potente sobre o ofício docente. Nela, ensinar aparece como ato de responsabilidade ética diante do outro, marcado pela recusa em naturalizar o fracasso escolar e pela disposição de buscar caminhos para que a aprendizagem aconteça.

As histórias aqui apresentadas mostram que a Pedagogia da UNIFEBE formou profissionais capazes de atuar em múltiplos contextos, sem perder de vista a centralidade da Educação como prática humana, social e transformadora. Seja na Educação Infantil, nos Anos Iniciais, na coordenação pedagógica, na gestão escolar, na formação de professores, entre outros contextos, os egressos testemunham a força de uma formação que articula conhecimento, sensibilidade, reflexão e compromisso com a realidade.

Celebrar os 40 anos do Curso de Pedagogia, portanto, é também reconhecer essas trajetórias e compreender que nelas se encontra parte essencial da memória e da relevância social da instituição. Ao ecoarem em salas de aula, escolas, secretarias, projetos e comunidades, as vozes dos egressos reafirmam que a história da UNIFEBE continua sendo escrita no cotidiano daqueles que fizeram da educação não apenas uma profissão, mas uma forma de presença no mundo.



Arquivo Pessoal:
Schirlei Mafra Manoel

Formados 1990

Cilene Angelina Fantini Dada
Denize Iracy Valle
Eliete Maria Ebel
Eneias de Souza
Gracielle Boing
Iara Alves Paganelli
Irtes Polonia Fachini Maestri
Ivana Miriam Torresani
José Minatti
Madalena Rosa Tachini Mafra
Maria Albertina Crespi
Maria Cristina Petermann
Maristela Monguilhott
Marli de Souza Jacinto
Nicia Maria Cestari
Rejane Zierke Schmitz
Roseli Tecla Klein Patel
Sandra Groh Boos
Silvia Regina Voltolini
Solange Eger Michel
Solange Teresinha Tachini
Valdete Battisti Archer

Formados 1991

Armilda Gervasi
Berenice Beatriz L. Natividade
Clara Maria Furtado
Eliana Geremias
Eloisa Dias Darós
Gleusa Luci Fischer
Janete Adriano
Joana Maria Werner Mannrich
Jocelia Aparecida Corneo
Maria Carolina D. Hildebrand
Sandra Regina Groh

Formados 1992

Claudete Bonfanti
Eliziane Klabunde
Gianne Moritz Duarte
Luciana Venturelli
Maria Aparecida Morelli Belli
Rosane Sartôri Rosa
Salete Aparecida de Andrade
Sandra Cadore Klabunde
Terezinha de Fátima Peixe Bastiani

Formados 1993

Clarice Pires
Elisiane Pruner
Esilia Dalcegio
Giovana Coutinho Venske
Ivanete Lago Groh
Jerusa Batisti Pereira
Luciani Mara Floriani
Tania Sueli Maffezzolli Rodrigues
Terezinha Aparecida Rudolfo Laus
Valquíria Scuissiatto
Vilma Riffel

Formados 1994

Adriana de Mello
Ana Paula Zunino
Cristina Maria Leal
Elizabeti Goedert Schvambach
Jandira Antonia de Souza Miglioli
Jane Maria Vicentini
Marcilene Pöpper Gomes
Mirian Uller Chiuchetta
Sandra Helena de Modesti
Vilmara de Lourdes Correia Ropelato

Formados 1995

Cinara Tachini
Ivana Erbs
Ivanete da Silva Mafra
Lisandra Limas
Magalí Joanita Cziwinsky
Maria Aparecida Deschamps Fernandes
Silvia Leticia Gardini
Tânia Maria Venturini

Formados 1996

Alvim Antônio Zancanaro
Bernadete Bosio Vicentini
Bernadete Wegner
Célia Maria Loyola Walendowsky
Daiane Klabunde
Lucia Erthal
Marise de Souza Gartner
Marise Soares
Neli Maria Hames dos Santos
Roseli Heinig Jönk
Sandra Rozelia Teixeira Albino
Silvia Ortmann

Soraia Machado Bork
Tatiana Lemser Moreira
Valdemira Kohler Fantini
Vera Lucia Huber
Zelita Zete Cestari Tachini

Formados 1997

Ana Cristina Heil
Ana Vani Giraldi
Angela Cristina Merizio
Daniela da Silva Mafra Becker
Eliani Marci Day Sartori
Elly Simone Moletta Bomfim
Graciele Maria Cervi
Iêda Cadore da Silva
Ivete Juliana Moraes
Juliana Belli Bluning
Juliana da Silva
Jussara de Oliveira
Keila Taise Kühn
Keli Regina Coelho
Leila Aparecida Facchini
Maria de Lourdes Fagundes Assi
Marlisi Fischer Silveira de Souza
Rosimeri Terezinha Costa Silva
Sidnara Heil Wandrey
Tânia Mara Vieira da Cunha
Zuleica Gottardi

Formados 1998

Alessandra Heckert
Alessandra Lunardi da Silva
Alessandra Stoltenberg do Nascimento
Ana Paula Merico
Andreia Aparecida Tarter
Andreia Cristina Schweigert
Andreise Rensi Gartner
Bianca Voltolini
Cristiane Copi
Cristiane Gomes
Elaine Maristela Peixe
Eliana Aparecida Fagundes Comandolli
Evenita Beatriz Bonomini Paloschi
Graciane Valciria Costa Cane
Grasiela Donini
Joice Vilma Borinelli
Karina Petermann
Kenia Beatriz Krieger
Marcia Aparecida Moraes
Mariane Werner Zen
Meryzeth Habitzreuter
Milene Becker
Mônica Paloschi Comandolli
Monica Soares
Rosangela de Souza
Rosi Maria Tomasi Schmitt
Simone Regina Flores Juncks
Sônia Regina Schwartz Garcia
Tania Regina Floriani Mayer

Formados 1999

Adeniza dos Santos
Adriana Zabel
Adriana Zanon
Alécio Maçaneiro
Alessandra Maria Maestri
Ana Daniela Schilindwein
Ana Paula Olinger Eltermann Pavesi
Andrea Cristiane Gomes
Andrea Rosa
Andréia Vanessa Machado
Carin Liliam Prim
Eliane Quesinski
Evelize Martini
Iliane Baron
Inara Cristina Bononomi
Ivana Geni Baron
João Batista Zucco
Joseane Stolfi
Jovani Aparecida Reis
Juliane Brandes
Karina Atanasio dos Santos Kretzschmar
Kátia Regina Moraes
Larissa Fuzon
Lilian de Souza
Maria da Glória Moreira dos Santos Maçaneiro
Maria Teresa Kunitz Daniel
Michelle Kétrin de Melo
Naide Feller
Sandra Regina Pavesi
Sandra Regina Schmitt
Scheyla Marques

Silvana Cestari dos Santos
Silvana Santos
Urdelina Clarice Vechi
Vanderleia Dubiella

Formados 2000

Adriana Dias Decker
Andir Eunice Tavares
Andreza Mattioli Pires
Angelita Iara Melo
Charlene Somara Soares
Cintia Mara Hodecker
Clarice Aparecida Felipim
Daniela Elizabete Rezini
Daniele Maestri
Edina Maria Pavesi Merizio
Elisabetha Soares
Eliziane Cipriani
Emiliana Martini
Fernanda Morelli Belli
Gisele Bruns
Gissele Prette
Grasiela Bianchini
Ivana Pereira dos Santos
Jane Adriano
Janice Maria Sens
Jaqueline Medeiros Zanca
Jaqueline Peirão dos Santos
José Wanderley Cardoso
Josirene Schilindwein
Kelly Cristine Cavichioni Pehnk
Leticia Zancanaro
Ligia Doriana Zorrer
Lilian Dada
Lilian Zabel Schappo
Lisandra Cristina Wippel
Maiara Kormann Merizio
Rafaela Habitzreuter
Rosania Soares
Rozelene Crispim
Sandra Cristini da Silva
Sandra Luiza de Souza Werner
Tatiana Garcia
Ticiane Fantini Schaefer
Vanessa Campigotto
Vitoria Elena Werner Staack

Formados 2001

Anne Sgrott

Formados 2002

Adriana Darck Amaral Brito Pereira
Alexandra Brogni Deichmann
Alírio Merizio
Ana Elisa dos Santos Klann
Ana Paula Silva
Andresa Aparecida de Souza
Bianca Maurici Bertolini
Carina Zimmermann Vieira
Carla Aparecida Bernardo
Catiuscia Suieme Geanesini
Cinara Gonçalves
Cirleine Farias
Cirlene Maria Wandrey
Cleusa Heckert Constantini
Elaine Maria Coelho Figueiredo
Elenice Knihs
Elisangela Milena Suavi
Fernanda Bizarri
Fernanda Krempel
Francine Rieg
Giceli Wolf
Giorgia Emanuele da Luz
Gisele Elaine Fischer
Ilze Maria Chaves Cervi
Ivanete de Oliveira Leite
Ivani Maria Merisio Noldin
Ivete Pöpper Heil
Ivone Habitzreuter Hassmann
João Eugênio Rovaris
Joseany Abelino
Josiara Steingräber
Josie Höfelmann Britis
Juliana Aparecida Smanioto Maestri
Juliana Ristow
Leticia Bertolini
Loriane Fürbringer Dalcastagne
Luciana da Luz Facchini
Luciene Amparo de Souza
Luzia de Souza Rossinski
Márcia Hochsprung
Maria Angélica Sedrez Müller
Marilize Baumgärtner
Marléte Tolio Comassetto

Marlise Raquel Zen
Morgana Benvenuti
Norma Maria Lyra Maestri
Renati de Marchi de Souza
Rosana de Oliveira Müller
Rubia Maurizio
Ruth dos Santos da Silva
Schirlei Mafra
Silvana Wanka Zen
Tatiana Grippa
Verdiana Gessi Niedermeyer Trevisan

Formados 2003

Adriana Albani Schwarz
Alessandra Nolli da Silva
Aline Maria Heil
Ana Regina Ferreira
Andreia Lang Marques
Claudete de Oliveira Censi
Dagmar Kreidlow Imianowsky
Daniela Debrassi Lira
Daniela Hilda Wegner Wolf
Daniela Klann Schlindwein
Daniela Rezini
Deize Inês Nasguewitz
Dinara Diemut Wehmuth Grespi
Eliane Klabunde Habitzreuter
Elisete Pech
Eunice Maria Schlindwein de Moraes
Fabiana Veríssimo Corrêa Silva
Francine Marcolla
Glaucia Jeske
Jailson Pollheim
Janaina de Lemos
Joseane Conink
Lenira Helena da Silva Raymundo
Letícia Bronislawski
Lilian Maria Rieg
Luciana Ludin Bruns
Luciana Regis
Luciana Roza
Mara Regina Debrassi
Mari Angela Morelli Groh
Maria Goreti Galassini Fantini
Mariana Gornati
Marilene Kohler da Silva
Neide Maria Bosio Costa
Neide Marise Witzke Testoni
Neusa Roseli Soares Viguerani
Neusa Sapeli Teixeira
Patricia Kühn
Rafaela Mannrich
Regina Célia Müller Machado
Roberta Raimundo da Silva
Rosana Baron Boos
Rosemeri Knihs Dell'Agnolo
Sinvaldiana Viana Debrassi
Siomara Lang
Sonia Maria da Silva Arcemino
Susana Dauer Nunes
Suzamara Mafra
Talita Silveira
Tania Bruns Pinotti
Vera Lucia Regis da Silva
Vilma Sueli Bonamente
Viviane da Silva Sartori
Zelí Bernardes dos Santos
Zita Genoveva Pedrini Maestri

Formados 2004

Adriana Aparecida Vinotti
Adriana Fischer
Adriana Pereira de Abreu
Alaide Fugazza Guesser
Alice Maria de Souza
Aline Djulei Monguilhott
Alizeti Vanelli Zirke
Ana Bernadete Kohler Wiederkehr
Ana Luiza Maurici Dadam
Ana Paula Maestri
Andrea Belz
Andreia Mazzolli
Anelise Comandolli
Anelise Stoltenberg
Angela Mendes da Silva Souza
Bertolina Isaura Venturi
Bibiana Krieger Fernandes
Cacilda Santa Dalri Feller
Carina Cardoso Ferreira
Carina Heil Albrecht
Carina Landeira
Carina Venturelli
Carine Gisele Wehmuth
Carla Cristina Bonamente
Carla Silene de Sousa
Catia Regina Corsani Debatin
Cátia Regina Picolli Cypriani
Célia Ávila de Souza

Cristina Aparecida Estradioto Machado

Daniela de Oliveira Hodecker

Daniela Paola Jacinto Nunes

Denise Sborz Fantini

Doloana Gattis

Eliane Aparecida Werner Kohler

Eliane Catarina Reck da Rosa

Elisabete Gomes Nazário

Elisabete Molleri dos Santos

Emilia Irani Tomasi Leite

Fabiane Dirschnabel de Oliveira

Fabiola Cristina Pöpper Cernucky

Fátima Georgina Brogni Pedrini

Fernanda Domingos

Fernanda Elisa de Souza

Franciele Klabunde

Francine Cassaniga

Giséli Analú Giosele Vinotti

Gisiane dos Santos

Gisiane Cardeal

Greice Cristina Darós

Ivanilde Galassini

Ivanir Heil Buss

Ivonete Zimmermann Merlo

Janaina Vargas Caetano Kistenmacher

Janete Fernandes Esser

Janice Maria Civinski

Jociane Shaefer

Joseane Floriani Day

Jozeani Marchiori

Judit Comandolli Brogni

Juliana Fischer

Juliana Marchiori Vinotti

Jussara Tachini

Jussara Zimmermann

Kelli Cristina de Amorim Polati Guedert

Letícia Wippel Floriani

Liege Costanzi Pontel Jacques

Liliam Mafra

Lilian Cristiani Fontanelli

Luciana Bohn Sabino

Luciana Maria Cardoni Piazza

Lucinéa Aparecida Curilaso Lyra

Lurde Popenga Bianchessi

Mara Cristina Huppes

Mara Joziane Knihs Fachini

Marcia Maçaneiro Darós

Marcilene Tormena Dalbosco

Maria Aparecida Franco Tórmena

Maria Carolina Kormann Fischer

Maria de Lourdes Hodecker

Maria Elisabete Groh Bechtold

Maria Matilde Pinheiro Dantas Silva

Maria Salete Petermann

Mariana Moritz

Marildes Heckert

Marilene Sborz

Marilia Aparecida Bueno

Marina Baron Huber

Marisa Caviochioli Bonamente

Marisete Looz

Maristela Dolores Martins

Marli Siegel

Marlise Fatima Hoff Battisti

Marta Maria dos Santos

Mirela Cristina Sandri

Morgana Klabunde Albino

Nelita Kirchner

Noeli Mattioli Fischer

Oliva Batista Zanella Gonçalves

Patricia Cristiani Atanazio dos Santos

Priscila Michele Benvenutti

Rafaela Schlindwein

Raquel Leoni

Rita de Cassia Provesano Moresco

Ritiane Fischer

Rosa Isabel Lyra

Roseli Fischer Soave

Rosilei Schminski

Roziani Hingrid Tell Erbs

Sabrina Mafra

Sandra Regina Felix

Silvana Regina Barni Lamim

Simone Chiminelli Bertholdi

Simone Machado Pereira Raimondi

Solange Aparecida Silveira do Nascimento

Sônia Mara Maurici da Silva

Sueli Tamanini

Tammy Piacentini Rovaris

Tânia Maria Schaefer

Tania Steinheuser Bononomi

Tatiane Copi

Vanessa Bragagnolo

Vanessa dos Santos Silveira
Vanessa Floriani
Vânia Maria Spiess
Vera Regina Kormann
Vivia Aparecida Maestri Nuss
Viviane Cerniquiari Mendes
Viviani Fritze

Formados 2005

Adrina Schilindwein
Ana Paula Fantoni
Andreia da Silva Zen
Angelita Saides
Ariane Regina Tomasia
Bianca Gamba Dehlagne
Carina Wisbeck
Caroline Cardoso dos Santos
Catia Regina Gianesini de Mello
Catiane Vanatt Graf
Chirlei Nascimento
Claudina Back Klappoth
Cleiton Henrique Knocke
Daiane Kormann
Daniela Cristina Panca
Daniele Hörner Pasinato
Elisiane Vanatt
Elizete da Silva Matos Severino
Ellen Cristine Dias
Eloisa Erbs
Eveline Siqueira Teixeira
Flávia Cim
Francine Taís Butsch Ponticelli
Frederico Morelli Belli
Genete Teresinha Mesadri Merisi
Graciele Guesser
Imilene Cassaniga
Joanita Marchevsky
Larissa Fuckner
Leidi Daiani Comper Habitzreuter
Liandra Klann
Lidia Pedrini
Lucimar Rocha Gazaniga da Costa
Marines Soares
Mírian Félix Souza da Rocha
Neide Aparecida Mattioli Schumacher
Nilmar Deucher
Patricia Deichmann
Patricia Mellão
Rosa Ines do Nascimento Salsi Rezini
Sandra Both
Taisa Ortmann Fantini
Talita Bodenmüller
Vanessa Schilindwein
Vanilde Hodecker
Zelia Rataiczyk

Formados 2006

Adriana Schroeder
Alessandra Moresco Vequi
Aline Gallassini de Oliveira
Ana Alice Appel
Ana Carina Lana
Ana Carolina da Conceição
Ana Paula Schilindwein
Analia Odete Dalago Algauer
Anna Gevaerd
Bianca Baron
Camila Schaefer
Carina Mafra Marchiori
Carla Francini Eccher
Caroline Noldin
Celia Klann Gevaerd
Charlene Fantini
Charlene Rosa
Cintia Maria Fugazza
Cleide Regina Hoffmann de Souza
Cleiton Grespky
Daiana Barni
Daniela Grignani
Daniela Vechini
Danúbia Quaiato
Eloisa Eccel
Emanuele da Silva Mafra
Fabiana de Oliveira
Fabiana Mafra
Fabricia Petermann Tomassia
Geiza Desidério Lupas
Gisele Aparecida Smanioto
Gisele Gelatti
Gloria Regina Dognini Floriani
Graciela Lanna
Graciela Possobom Raimundi
Heloisa Becker
Hosana do Espirito Santo
Iris Anelise Fischer
Isabel Cristina de Souza Reitz
Jakeline Angioletti Kohler

Jane Marisa de Souza e Silva
Janine Orthmann Pulzato Silva
Jaqueline Cadore
Jerusa Olinger
Juliana Klabunde Kohler
Juliana Tridapalli
Larissa Sardo
Ligia Torresani Zimmermann
Mabel de Vargas
Marcieli Buss Alberton
Maria Izabel de Modesti
Maria Teresa Bodenmüller
Marileia Mafra
Marily Gislaine da Silva
Marlei Tourinho Correa
Michele Debatin
Mirian Terezinha Huller Scarduelli
Morgana Carina Germer
Patricia Fenske
Patricia Pretti Dallago
Priscila Salazar Dauer Fagundes
Raquel Cristina Haag
Regiane Debatin
Rosana Vechini
Rosangela Ristow
Rosângela Roza Siemsen
Rosemaria Sanches
Sandra Aguiar Knihs
Scheila Fantini
Sônia Regina Schwartz Garcia
Soraia Regis Pereira
Thalia Lewandowski
Valtrudes de Amorim

Formados 2007

Aline Fantini
Ana Cristina Flores Quaiato
Ana Heloise Heil Tottene
Andreza Cristina Krieger
Barbara Franciele Coelho
Camila Seubert
Carla de Souza
Carla Fuckner
Carla Preti
Charlene Lançoni
Cibele Olhier
Cinara Edlich Crispim
Cláudia Ribeiro Grigolo
Cristiane Hasse
Cristina Schmitt Valcarcel Curto
Daiane Eccel
Daniela Gomes Bertoldi
Elize Cristina Ceccato
Estelamares da Silva Cunha
Eva de Almeida Outeiro Ivo Rodrigues
Gabriela Alfarth
Gabriela Heil
Glaucia Grignani
Jaqueline Maleski
Joana Martinenghi
Jussara Candido da Silva
Kelli Karina Kormann Maurici
Larissa Pedrini
Louise Dorow
Luana Maestri
Maria Sonia da Silva
Marinaide Selhorst
Paula Regina Hasckel
Priscila Coelho
Rafaela Chierici
Rosana Cristina Gonçalves Dognini
Roseli Sborz Fantini
Sabrina Keller
Silmara Suelen Schilindwein
Silvana Lima do Nascimento

Formados 2008

Aleandra Carla Bechtold
Amanda Marques
Ana Beatris da Luz
Ana Cristina Karing Bittencourt
Angelita Armelini
Bruna Baron da Silva
Bruna Jaqueline Riffel
Caroline Hodecker
Charline Alves
Cleide Letícia Steingreber
Cleidi Tarter
Cristiane Leite Torresani
Daiane Cristina Hodecker
Daiane Pereira
Danusa Vilena dos Santos
Débora Cristine Justen
Elaine Cadore Ardigó
Elaine Petermann
Emanoela Schmidt
Emanuela Klann
Fernanda Atanasio dos Santos Kretzschmar
Gisele Karine Cardoso
Jorge Ricardo Jescke

Juçara Veirauch Dalago
Linara Krieger
Maria Eduarda Müller
Marilene Visconti
Maristela Gilli
Morgana dos Santos
Natássia Walendowsky
Patrícia Quindota
Rafaela Maurizio
Rafaela Schappo
Raquel Marques
Renata Dalla'Brida
Salete Lyra Colombi
Simone dos Santos Bittencourt
Sônia Maria da Silva
Suzana Aparecida Gaiguer
Vanessa Zirke Baumgartner

Formados 2009

Ana Claudia Severino
Barbara Cristina Ramos
Bruna de Castro
Bruna Jaqueline Riffel
Carina da Cunha
Cibele Olhier
Clara Aline Chierici
Debora Dalbosco
Denize Gonçalves de Lima
Elaine Petermann
Eliane Aparecida Maier Rotta
Fabiane Noemia Lemos
Graciela Dirschnabel de Almeida
Greice Carla Viesenteiner
Janaina Taís Barauna
Jaqueline Machado
Jaqueline Tomio
Joana Vicentini
Joseane Constantini
Karine Paula Deichmann
Loreni Machado de Oliveira Peirão
Louise Dorow
Maria Aparecida dos Santos Fischer
Michelle Simara Vargas
Patrícia Daiane de Oliveira do Carmo
Patricia Graziela Rover
Priscila Fernanda Moreira
Saionara de Oliveira
Sandra Aguiar Knihs
Suéllen Hoffmann
Tatiana Truppel

Formados 2010

Isabela Moritz

Formados 2011

Adriana Simas
Ana Lya Hoffmann
Andreza Tachini
Bárbara Finck dos Santos
Carla Jaqueline Bette
Dirlaine Pereira
Emmy Venturelli Nascimento
Geisa Michei
Giovana Cadorin
Jacira Teixeira da Rosa
Jucimere da Silva
Luciane Oliveira da Rosa
Maria Madalena de Souza Binotto
Mirela Monique Ramos
Morgana Rahiza de Castro Ricardo
Rosália Casas
Sandra Luiza Rogelin Lisbôa
Tamires Curcio Soares
Tamires Dalsasso
Tarciana Luiza Zorzi

Formados 2012

Daniela Fischer
Graziele Duarte
Jacilene Rios da Silva
Jenifer Poffo Alberton
Jocasta Maçaneiro
Larissa Cristina Torresani
Tiala Santos Leite Santana

Formados 2013

Adriana Teresinha
de Oliveria Bittencourt
Bárbara Geminiani
Giviziez Lima Mululo
Émile Milchareck de Oliveira
Greice Kely Rech
Heloisa Gaiguer
Ivana Pühler
Jéssica Bohn
Juliana Silveira
Juliany Mazera Fraga
Junior Cesar Mota
Lisangela Pollheim

Formados 2014

Adriano Gripa
Alex Lennon de Souza
Ariane Rodrigues dos Santos
Arlete Pires
Bruna Araldi Wilbert
Carolina Kistner
Christine de Souza Kreidlow
Geisilaine Bacca
Geruza Brehm
Jakeline Hodecker dos Santos
Jessica Chaves
Jéssica Polheim
Jéssica Vanessa Groh
Jordana Klann Silvestre
Juliana Gonçalves Mastrandréas
Laís Andressa Wippel
Maiara Haag
Maria Mecias Pinheiro
Marilene Maciel dos Santos
Nanci Maria dos Santos
Talita Tambosi
Tatiana Schilindwein
Thaise Cristina Schwartz
Vanessa Wippel

Formados 2016

Aline Thaís Siegel
Bruna Trainotti Gomes
Catiane Buss Dalcegio
Cerena Bonomini
Charlene Pereira
Cristiane de Araujo
Daiane Zimmermann
Diana Spotti
Elen Cristina Habitzreuter
Fabricia Cechin
Juliana Pedroso Bruns
Lays Eduarda Silvano
Leticia de Sousa Ferreira Vasselai
Mara Regina Gularte Villalba
Mariana Luiza Sestari Bertholdi
Marília Barbosa de Toledo
Mayara Riffel
Michele Spotti
Murielle Thamara Klann
Silmara Colzani
Suzane Becker
Taise Pereira Lucianer

Formados 2017

Adrielly Luana Pezzini
Ana Paula Bertolini
Andreza dos Santos Silva Brito
Ariana Taísa Silva
Ariel Larissa Cuchi
Bianca Leite
Bruna Barboza
Bruna Maria Hodecker
Caroline Cherice
Elaine Cristina Orthmann Kohler
Eliza Beatriz Schmitz
Eloá de Fatima Velho Godinho Peixer
Flávia dos Santos Lourenço
Flavia Godinho
Franciele Márcia Mayer
Glenda Fogaça
Graziela Boaszczyk Dalcastagner
Heloise de Amorim
Inajara Antunes
Jenifer Maiara Lassolli
Jéssica Monique Buss
Ketini Carolini Tarter
Lilliane Bia Celva
Luana Schwamberger
Maiara Jordão
Maiara Klann
Marcela Peixe
Michele Gonçalves Schwamberger
Michele Thainara Saggiorato
Nicole Suavi Mendes
Olivia Zen Manêa
Paloma Sossmeier
Simone Venera
Suzana Baron
Talita Mendes Souza
Viviane Francisco de Assis
Willian Soares da Silva Junior

Formados 2018

Amanda Alexssandra Vailate Fidelis
Amanda Zancanaro
Bruna Rezini
Caroline Staroscky
Charlene Zen
Débora Longen
Gabriela Voss

Jennyffer Aparecida de Jesus
Jéssica Angioletti Hoffmann
Larissa Feler Foppa Hörner
Larissa Pöpper Cassaniga
Leticia Benvenutti
Liliane Hames
Maindra Maria Bambinetti
Mariana Maestri Cavilha
Marileia Laurindo Zancanela
Nadine Manrich
Naiara Ferraz de Lara
Rafaela Prim
Sheila Mara Paza
Sueli da Conceição
Taiani Vicentini

Formados 2019

Alice Virginia Zaghini
Aline Cristine Suavi
Aline Rafaela Mantovani
Amanda Paza
Ana Flávia de Souza
Andreza Cipriani
Ani Aline Taboni
Beatriz Aparecida Amorim
Camila Pianezzer
Carolina Giovana Basso dos Santos
Cristiane Gonçalvez
Daiana Cristina Iaczzak
Débora Gustmann
Dienifer Daiana do Nascimento
Francine Milverstet
Grasiele Ristow
Letiana Aparecida Pimentel
Maria Eduarda Becker
Maria Eduarda Marchi da Silva
Mayara Debatin
Sabrina Nunes do Carmo

Formados 2020

Ana Elisa Schmidt
Bianca Corrêa
Bruna Leite Azevedo
Bruna Preti
Camila Leite
Carolaine Schweigert
Gabriele Cristine Habitzreuter
Giovani Bretzke
Janaina Ventura Gelati
Jaqueline Aparecida Pereira
Milene Tavares de Araujo Pereira
Patricia Aparecida Rosa Xavier
Rosiméri Deinani

Formados 2021

Alini Imhof Dantas
Beatriz dos Santos Martins
Carla Cristina Schork
Carolini Creppas Minatti
Daniela Bianchessi
Danielly Furtado
Emily Rodermel
Fabiana Lang
Joana Bertoldi
Kihara Ruhanna Antunes
Laura Gonçalves Mastrandréas
Luana Müller
Taiana Caroline Klettimberg
Thaynara Thaís Wippel

Formados 2022

Alicia Oliari
Ana Clara de Souza Soares
Ana Claudia Silva
Debora Daltroso Kohler
Gabrieli Alvina Fagundes
Mayulle Hartke
Rubia Maria Fantini
Sandra Kreusch

Formados 2023

Andreza Cristina Vinotti
Daiana Regina Cavilha
Jéssica Boso
Joana Benvenutti
Mirele Nunes de Simas
Paula Eduarda Gulini
Samanta Vieira
Sarah de Brito Floriani

Formados 2024

Ana Flavia Bonacina

Beatriz Peixer

Bruna Emanuelli Mafra

Gislaine Rodrigues de Oliveira

Hellen Andrietti Juncks

Ligia Brehm

Rossie Katherine Esther Hernandez Zelaya Trainotti

Rubia dos Santos Rodrigues

Sabrina Batista

Samira Becker

Taina de Souza Pavesi

Formados 2025

Alicia Falcão Gartner

Ana Paula Martins Corrêa

Andréia Hames

Anna Luiza Frainer

Beatriz Batisti

Bruna Correa da Silva

Carla Daise Pereira Babolim

Cristiane Fátima Jentzsch

Daiane Hasse da Luz

Ediele Jardim

Francieli Florentin

Joseane dos Santos Garcia

Juliana Aparecida França Vieira

Karoline Cristina Nunes

Katia Maurer

Keyla Tavares de Oliveira

Laura Imianovsky Mayworm

Leila Flores Firmo

Letícia de Souza

Lindamara de Fatima de Freitas Verona

Luana Dalbosco

Luana do Amaral de Oliveira

Maiara da Silva Sbardelatti

Maíza Cristina Ferreira Aurélio

Maria Eliane da Luz Leite da Silva

Marili de Fatima Mews Ramos

Marivani Fátima de Mello Walmarath

Micaeli Taís Kaefer

Miriam Borges Alles

Mônica Fischer Bianchini

Morgana de Oliveira Borges

Poliana Caroline dos Santos

Priscila Rocinski Venera

Raissa Pires Centurião

Roselita Aparecida Lopes Dearo Voss

Rosiane de Syllos Hutiel Chiqueleiro

Sherita Uana Prim

Suéllen de Toffol

Tuani Habitzreuter

Formados 2026

Camila Dada

Eliane Santos Cunha

Iasmin Baron

Jéssica Lemes da Rosa

Julia Gohr

Julia Nicoletti

Jussara Melim

Laura Karina Rodriguez Mota

Micaella Mantovani Daneluzi

Thaissa Cristine Bertoldi

Thalita Gabriela Dias Ramos

4

Marcelo Noldin
Gissele Prette

Uma homenagem aos professores que construíram a Pedagogia UNIFEBE

Ao celebrar os 40 anos do Curso de Pedagogia, olhar para sua trajetória significa, necessariamente, olhar para as pessoas que deram sentido à sua existência. Um curso não se constitui apenas por sua matriz curricular, seus documentos institucionais, seus espaços físicos ou pelas diferentes gestões que se sucederam ao longo do tempo. Sua história é construída, sobretudo, pelas pessoas que nele trabalharam, estudaram, pesquisaram, ensinaram, aprenderam, questionaram e propuseram mudanças, contribuindo para que novas gerações encontrassem na Universidade um espaço de formação. Entre essas pessoas, os professores ocupam um lugar singular, pois foram eles que, no cotidiano acadêmico, transformaram propostas pedagógicas em experiências concretas de formação, conteúdos em conhecimento, dúvidas em investigação e encontros em possibilidades de aprendizagem.

Quatro décadas representam um período suficientemente longo para reunir diferentes gerações de professores, cada uma marcada por circunstâncias históricas, educacionais e institucionais próprias. Alguns estiveram presentes nos primeiros anos e participaram diretamente da implantação e consolidação do curso; outros chegaram posteriormente e contribuíram para a sua expansão, para as mudanças curriculares, para o fortalecimento da pesquisa e da extensão e para a aproximação entre Universidade e comunidade. Há ainda aqueles que atualmente continuam escrevendo essa história e aqueles que, embora já não estejam vinculados ao colegiado de curso, permanecem presentes por meio de suas pesquisas, de seus projetos e, sobretudo, das memórias deixadas nos estudantes que ajudaram a formar.

Os professores dos primeiros anos do curso enfrentaram o desafio de construir muito mais do que uma rotina de aulas. Era preciso consolidar uma proposta de formação, estabelecer relações acadêmicas, organizar componentes curriculares, acompanhar estudantes, desenvolver práticas de estágio, construir projetos e criar uma identidade para um curso que ainda formava suas próprias referências. A pergunta sobre qual profissional se pretendia formar estava presente nas decisões curriculares, nas escolhas pedagógicas e nos debates cotidianos, afinal, a Pedagogia, como campo de conhecimento e formação profissional, não é estática: seus desafios se modificam à medida que a sociedade muda, novas pesquisas são produzidas e novas demandas educacionais surgem.

O trabalho inicial ocorreu em condições distintas das atuais, os recursos tecnológicos eram limitados, a comunicação acadêmica dependia de outros meios, e o acesso à produção científica exigia a presença física em bibliotecas, onde eram consultados livros, periódicos e documentos. Muitas atividades demandavam organização manual e reuniões frequentes; ainda assim, boa parte das experiências foi construída de forma intensamente coletiva. Professores reuniam-se para discutir componentes curriculares, projetos, avaliações e desafios do curso, enquanto estudantes participavam de eventos, atividades acadêmicas e experiências de estágio. As relações estabelecidas nesses espaços ajudaram a formar uma cultura institucional que ultrapassa os limites dos documentos oficiais.

Reconstruir a história desses professores exige compreender que a docência universitária nunca esteve limitada à sala de aula. Quem leciona um componente curricular também participa de reuniões de colegiado, projetos, pesquisas, atividades de extensão, orientações, eventos, estágios e diferentes processos administrativos e pedagógicos. Muitas dessas atividades não aparecem em fotografias ou documentos preservados, mas foram fundamentais para a consolidação do curso.

A docência é, nesse sentido, uma atividade construída continuamente. Freire (1996) relaciona o trabalho docente à formação da autonomia, à ética, à criticidade e à pesquisa, compreendendo que ensinar e aprender fazem parte de um mesmo processo educativo. Para a história do Curso de Pedagogia, essa concepção permite compreender que os professores não atuaram apenas como transmissores de conteúdos, mas como participantes de processos formativos, nos quais também aprenderam com os estudantes, com as transformações da educação e com as experiências construídas coletivamente.

Essa dimensão ganha destaque em um curso que completa 40 anos. Os professores que iniciaram sua atuação em uma determinada realidade educacional precisaram acompanhar mudanças profundas nas décadas

seguintes, as concepções sobre infância, alfabetização, currículo, avaliação, inclusão, gestão, formação docente e políticas educacionais foram se transformando, assim como a própria Universidade, em suas formas de produzir, divulgar e acessar o conhecimento.

A profissão docente também mudou diante da presença crescente das tecnologias digitais, da expansão dos ambientes virtuais de aprendizagem e das novas formas de comunicação, que modificaram práticas antes dependentes exclusivamente da presença física. Richit e Oliveira (2021) ajudam a compreender esse processo ao discutir as relações entre formação de professores e tecnologias digitais. Essas transformações, porém, não eliminaram a necessidade da relação pedagógica, ao contrário, trouxeram novos desafios, como selecionar informações, avaliar fontes, promover o pensamento crítico, orientar pesquisas e criar situações de aprendizagem significativas.

Nóvoa (2022), ao discutir a condição dos professores diante das transformações contemporâneas da escola, chama atenção para a necessidade de proteger, transformar e valorizar tanto a instituição escolar quanto aqueles que nela trabalham. Esse olhar ajuda a compreender a trajetória dos professores do Curso de Pedagogia como parte de uma construção profissional e institucional que se transforma ao longo do tempo, sem perder sua responsabilidade formativa. Ao longo de quatro décadas os professores precisaram conciliar as demandas técnicas e as transformações educacionais com a permanência de sua função formativa, marcada por um olhar humanizado sobre os sujeitos e pelo compromisso com a formação de profissionais.

Nessa mesma direção, a profissão docente também se constrói por meio de experiências compartilhadas, uma vez que a formação não se encerra na obtenção de um diploma. Silva e Almeida (2021) destacam a relevância dos processos coletivos de formação continuada, nos quais os professores podem compartilhar experiências, problematizar suas práticas e construir novos conhecimentos. Ao longo da história do curso, reuniões pedagógicas, grupos de estudos, pesquisas, eventos e projetos contribuíram para esse processo de desenvolvimento profissional, do qual a pesquisa ocupa lugar essencial.

Essa centralidade da pesquisa se confirma ao longo da trajetória do curso: um curso de graduação se fortalece quando seus professores não apenas ensinam conhecimentos já produzidos, mas também investigam a realidade e produzem novos conhecimentos. No Curso de Pedagogia, essa dimensão pode ser percebida em projetos de pesquisa, iniciação científica, grupos de estudos, artigos e livros.

Para muitos estudantes, o primeiro contato com a pesquisa ocorreu justamente no vínculo com um professor. Um componente curricular pode ter despertado uma pergunta, um trabalho acadêmico pode ter conduzido a uma investigação, um projeto pode ter apresentado aos estudantes os procedimentos da pesquisa científica, uma orientação pode ter sido o ponto de partida para uma especialização, um mestrado ou um doutorado. Em cada uma dessas situações, o professor atuou como mediador de uma experiência que poderia ultrapassar os limites da graduação.

A pesquisa contribuiu, ainda, para aproximar o curso das realidades educacionais presentes na região. Investigar escolas, práticas pedagógicas, políticas públicas, processos de aprendizagem, formação docente, infância, inclusão, gestão e outras questões relacionadas à educação significa reconhecer que a Universidade possui responsabilidade diante da realidade social que a cerca. Os professores foram fundamentais para transformar questões concretas em objetos de investigação e, posteriormente, compartilhar os resultados dessas pesquisas com a sociedade por meio de publicações, debates, projetos e ações formativas.

A extensão representa outra dimensão dessa relação entre Universidade e sociedade. Ao longo de sua trajetória, o Curso de Pedagogia desenvolveu diferentes ações que aproximaram professores e estudantes das escolas e de outros contextos formativos e não formativos. Projetos de formação continuada, oficinas, atividades culturais, ações de alfabetização, encontros com profissionais da educação, projetos com crianças e comunidades e outras iniciativas contribuíram para ampliar a experiência formativa dos estudantes.

Essa proximidade com a comunidade também possibilitou que os professores conhecessem diretamente os desafios enfrentados pelos profissionais da educação. Essa aproximação produz uma via de mão dupla, a Universidade compartilha conhecimentos e, ao mesmo tempo, aprende com as experiências da comunidade. O professor que acompanha uma atividade fora da Universidade retorna à sala de aula com novas perguntas, novos exemplos e novas possibilidades de análise.

A história docente, portanto, é formada por muitos espaços. Está na sala de aula, mas também na escola de educação básica, está na biblioteca e no laboratório, mas também na comunidade, está nos eventos, reuniões, projetos e encontros que marcaram a trajetória institucional. Entre esses espaços, destaca-se o papel fundamental dos professores nas transformações curriculares, já que a matriz curricular expressa uma concepção de formação. Quando um curso modifica seus componentes curriculares, cargas horárias, estágios, práticas e formas de integração entre áreas, está também redefinindo aquilo que considera necessário à formação de seus estudantes, pois essas mudanças não acontecem espontaneamente, mas resultam de estudos, debates, reuniões, avaliações e decisões coletivas.

A partir dessa compreensão, a trajetória dos professores que passaram pelo Curso de Pedagogia pode ser compreendida como um percurso permanente de aprendizagem e aperfeiçoamento. Muitos chegaram à instituição com uma formação já consolidada, mas ampliaram seus conhecimentos durante os anos de atuação, participando de pesquisas, desenvolvendo projetos, estabelecendo novas parcerias e ressignificando suas concepções a partir das experiências vividas. Essa formação contínua, no entanto, não se constrói isoladamente: ganha sentido justamente na relação com os estudantes, que desempenham papel central nesse processo. Cada turma apresenta características próprias; cada geração traz novas perguntas, expectativas e experiências sociais, que o professor precisa interpretar para estabelecer relações pedagógicas capazes de promover aprendizagem.

Por isso, um componente curricular nunca se desenvolve exatamente da mesma maneira quando ministrado para turmas diferentes. Embora os conteúdos possam permanecer semelhantes, as perguntas, as experiências, os debates e as formas de participação dos estudantes se transformam a cada nova turma, e, nesse processo, o próprio professor também aprende, revê suas estratégias e ressignifica sua prática. É justamente nessa interação contínua entre professores, estudantes e conhecimentos que a docência se renova.

Os professores que marcaram gerações de estudantes não necessariamente o fizeram por meio de grandes discursos. Muitas vezes, foram lembrados pela maneira como conduziram uma aula, pela exigência acadêmica, pela capacidade de ouvir, pela disposição em ajudar, pelo incentivo à pesquisa ou pela forma como apresentavam uma questão que fazia os estudantes pensarem. Um egresso pode lembrar de uma professora que o incentivou a continuar estudando; outro de um professor que despertou seu interesse por determinada área; outro ainda, de uma orientação que mudou sua trajetória profissional. Essas lembranças ajudam a revelar dimensões da docência que não aparecem em currículos ou relatórios institucionais.

Quando um estudante conclui o curso, leva consigo não apenas um diploma, mas referências, experiências, relações e conhecimentos construídos durante a graduação, alguns dos quais permanecem durante toda a vida profissional. Nesse sentido, o professor participa da formação de identidades profissionais. O estudante de Pedagogia chega à Universidade com determinada compreensão sobre educação, escola e docência; ao longo do curso, entra em contato com diferentes autores, concepções e experiências, aprendendo a questionar algumas certezas e a construir outras. O professor participa desse processo ao apresentar conhecimentos, provocar reflexões e criar oportunidades para que o estudante desenvolva sua própria posição profissional.

Também fazem parte dessa história os professores que assumiram responsabilidades de gestão. Coordenar um curso exige uma combinação de competências acadêmicas, administrativas e humanas: é preciso dialogar com estudantes, professores, direção e diferentes setores institucionais,

além de acompanhar questões pedagógicas, responder a demandas, participar de reuniões, organizar processos, representar o curso e pensar em seu futuro. Algumas gestões coincidiram com períodos de expansão; outras enfrentaram reorganizações institucionais, alterações curriculares ou novas exigências legais; algumas concentraram esforços na pesquisa e na extensão, outras priorizaram a estruturação dos estágios, o acompanhamento dos estudantes ou o fortalecimento das relações institucionais. Reconhecer os professores que exerceram funções de gestão significa reconhecer que o desenvolvimento do curso também dependeu de pessoas dispostas a assumir responsabilidades coletivas, o mesmo valendo para quem participou de colegiados, comissões, núcleos, projetos e organizações de eventos, atividades que muitas vezes exigiram trabalho adicional, nem sempre visível para os estudantes, mas fundamental para o funcionamento da instituição.

Uma reunião de colegiado pode definir uma alteração cujos desdobramentos alcançarão centenas de estudantes. Uma comissão pode elaborar uma proposta que permanecerá durante anos. Uma orientação pode influenciar a trajetória de um futuro pesquisador. Uma atividade de extensão pode aproximar a universidade de uma comunidade. Uma pesquisa pode gerar novos conhecimentos. Uma aula pode mudar a compreensão de um estudante.

Ao longo de 40 anos, os professores também acompanharam transformações na relação entre a Universidade e a Educação Básica. O estágio, os projetos de extensão, as pesquisas e as ações de formação continuada aproximaram esses espaços, pois a formação do pedagogo precisa estar relacionada à realidade das instituições educativas, o conhecimento produzido na Universidade ganha maior sentido quando dialoga com os problemas concretos encontrados nas escolas e em outros espaços de Educação. Os professores atuaram como mediadores dessa aproximação entre Universidade e realidade educacional, promovendo experiências que ultrapassaram os limites da sala de aula: levaram estudantes às escolas, trouxeram profissionais da educação para compartilhar experiências na universidade, desenvolveram projetos, realizaram pesquisas, organizaram debates e acompanharam atividades de estágio. Essas iniciativas contribuíram para que os futuros pedagogos compreendessem que a educação não se restringe aos conceitos discutidos academicamente, mas se concretiza em diferentes espaços, envolvendo sujeitos, práticas, desafios e possibilidades que precisam ser observados, vivenciados e analisados de forma crítica.

Biesta (2020) contribui para essa reflexão ao propor uma redescoberta do ensino e questionar uma compreensão da Educação excessivamente centrada na aprendizagem entendida apenas como resultado ou desempenho. Pensar nos professores que construíram a história do curso significa, portanto, reconhecer que seu trabalho não se restringiu à transmissão de conteúdos, mas esteve relacionado à formação de sujeitos, à produção de sentidos e à criação de condições para que os estudantes desenvolvessem uma relação própria com o conhecimento.

A história dos professores do curso, portanto, não se resume às atividades acadêmicas desenvolvidas ao longo dos anos: reflete também diferentes concepções de educação, ensino, aprendizagem, escola, estudante e sociedade. Cada professor traz consigo experiências, saberes e visões que contribuem para a construção da identidade do curso. Essa pluralidade, embora possa gerar debates e divergências, enriquece a formação dos estudantes e fortalece o ambiente acadêmico, afinal, um curso de Pedagogia precisa ser um espaço de diálogo entre diferentes pontos de vista, não para eliminar diferenças, mas para compreendê-las e analisá-las criticamente.

Ao longo de quatro décadas, os professores participaram ativamente dessa construção plural, contribuindo para a formação de gerações de educadores. Alguns trouxeram novas concepções teóricas; outros fortaleceram áreas já consolidadas. Alguns criaram projetos; outros deram continuidade a experiências anteriores. Alguns se dedicaram à pesquisa; outros concentraram sua atuação na docência e na extensão; Muitos combinaram essas dimensões. Essa diversidade de trajetórias constitui uma das riquezas da instituição, por isso, o capítulo dedicado aos professores não deve ser compreendido como uma lista hierárquica de nomes, mas como o reconhecimento de

uma construção coletiva, formada por diferentes experiências, contribuições e formas de participação na história do curso. Há contribuições particularmente visíveis e outras mais discretas; há professores que exerceram cargos de liderança e outros que permaneceram concentrados em suas atividades acadêmicas; há docentes que ficaram décadas e outros que participaram de períodos mais breves.

A docência possui um caráter multiplicador, pois uma ideia pode ser compartilhada, uma prática pode ser recriada e um conhecimento pode ser compartilhado de diferentes formas. Da mesma maneira, uma pergunta pode gerar uma pesquisa, uma pesquisa pode produzir mudanças, uma formação pode influenciar uma escola e uma escola pode transformar a experiência de muitas pessoas, ampliando continuamente o alcance do trabalho docente.

Nesse movimento contínuo, merecem destaque os docentes que atualmente seguem construindo essa história. São eles que dão continuidade ao trabalho iniciado por gerações anteriores, ao mesmo tempo que enfrentam novos desafios impostos por um contexto educacional em constante transformação. Atuam na formação de estudantes que, em poucos anos, estarão em salas de aula, escolas e demais espaços educativos, e sustentam, no presente, pesquisas, projetos de extensão e iniciativas que ampliarão ainda mais a trajetória do curso. Sua atuação evidencia que essa história não é apenas um registro do passado, mas um processo vivo, que continua a se reinventar a cada novo semestre, a cada nova turma e a cada nova pesquisa.

Os 40 anos do Curso de Pedagogia representam, assim, uma oportunidade de reunir memórias, reconhecer contribuições e compreender a complementaridade das trajetórias que construíram sua história. Ao mesmo tempo, constituem um convite para olhar para o presente e para o futuro. Os professores que atualmente integram o curso são herdeiros dessa trajetória, mas não simples repetidores do passado; recebem uma história que precisa ser interpretada, práticas que precisam ser avaliadas, desafios que exigem respostas e uma instituição construída por gerações anteriores, à qual são chamados a acrescentar novas contribuições.



Arquivo Pessoal:
UNIFEBE



Arquivo Pessoal:
UNIFEBE

Essa responsabilidade envolve preservar os elementos que constituem a identidade do curso e, simultaneamente, criar condições para sua renovação. Tradição e inovação não são forças opostas, mas dimensões complementares de um mesmo processo: conhecer o passado permite compreender a origem de determinadas práticas, reconhecer experiências bem-sucedidas, identificar limites e aprender com os desafios enfrentados ao longo do tempo. Por isso, preservar a memória não significa apenas valorizar o que foi construído, mas também criar referências para orientar as transformações do presente e projetar o futuro.

Freire (1996) permanece atual justamente porque sua reflexão sobre a docência não reduz o professor a um transmissor de conteúdos. Sua concepção relaciona ensinar à pesquisa, à criticidade, ao respeito aos saberes dos educandos e à construção da autonomia, e ajuda a compreender por que a história de um curso de Pedagogia deve registrar não apenas o que seus professores ensinaram, mas também as relações formativas que estabeleceram.

Ao celebrar quatro décadas de história, o Curso de Pedagogia reafirma que sua trajetória foi construída por pessoas que dedicaram conhecimento, tempo e compromisso à formação de outras pessoas. Os professores que participaram dessa caminhada deixaram contribuições que ultrapassam os registros institucionais, permanecendo nas práticas pedagógicas, nas pesquisas realizadas, nos projetos desenvolvidos e, sobretudo, nas trajetórias dos estudantes que ajudaram a formar. Reconhecer esse legado significa compreender que a história do curso continua sendo escrita diariamente, por meio das relações, dos saberes e dos desafios que unem diferentes gerações em torno de um mesmo compromisso: a educação como prática de formação humana, transformação social e construção de futuros possíveis.

Nenhuma homenagem estaria completa sem nomear as pessoas que construíram essa história. Mais do uma relação de nomes, trata-se de um gesto de reconhecimento a uma obra coletiva, na qual cada pessoa contribuiu para a formação de profissionais e para a consolidação da identidade do curso.

Coordenadores do Curso de Pedagogia

1987 - **Pe. Pedro Canísio Rauber**

1992 - **Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli**

1999 - **Bernadete de Oliveira Fischer**

2001 – **Claudia Renate Ferreira**

2003 - **Eliani Aparecida Busnardo Buemo**

2005 – **Marinez Panceri Colzani** – interina

2006 – **Eliani Aparecida Busnardo Buemo**

2008 – **Heloisa Maria Wichern Zunino** – interina

2009 – **Clara Maria Furtado**

2010 – **Cláudia Kuinta Dias Hohmann**

2011 – **Claudemir Aparecido Lopes** – interino

2011 – **Ivanete Lago Groh**

2012 – **Marcilene Pöpper Gomes**

2016 – **Márcia Maria Junkes**

2017 - **Marcilene Pöpper Gomes** – interina

2019 – **Eliane Kormann**

2025 – **Gissele Prette**

Professores do Colegiado de Pedagogia

Adélcio Machado dos Santos
Ademar Kohler
Ademir Bernardino da Silva
Adilson Alciomar Koslowski
Adonis Marcos Lisboa
Adriana Fischer
Alcides Luis Cabral Silva
Aldonei da Silva Lopes
Alexandre Meyer Luz
Alice Hoffmann Knihs
Alício Schiestel
Alvaro Canto Michelotti
Amanda Schmitz Cristofolini
Amilton Fernando Cardoso
Ana Ilse Michels
Ana Lúcia Rodrigues Marques
Ana Paula Santos Siqueira
André Marcos Vieira Soltau
André Luiz Avelino da Silva
André Luiz Thieme
Angela Sikorski Santos
Anja Kamp
Antonio Clóvis Gartner
Bárbara Heliodora Alves D'Acampora
Beno Selhorst
Bernadete de Oliveira Fischer
Camila da Cunha Nunes
Carina Catiana Foppa
Carla Carvalho
Carlos Eduardo Máximo
Carlos Eduardo Sell
Celerino Rauber
Cidia Nara Queluz
Cintia Metzner de Sousa
Clara Maria Furtado **(Egressa)**
Clarice Pires **(Egressa)**
Claudemir Aparecido Lopes
Claudia Kuinta Dias Hohmann
Claudia Maria Huber
Claudia Renate Ferreira
Cláudia Rieg Baron
Cristina Knihs Zierke
Cristina Kuroski
Daiane Martins Rocha Esis Steines
Dalva Rosana Dalsegio Gianesini
Darirlei Garcia Buemo

Denis William Gripa
Denize Demarche Minatti Ferreira
Dorvalino Koch
Douglas Hörner
Edileuza Pavesi
Edinéia Pereira da Silva
Edmilson Pessoa
Eliane Kormann
Eliani Aparecida Busnardo Buemo
Elizabete Maria Barni Eccel
Emerson Carlos Valcarenghi
Emiliano Daniel de Souza
Eugênio Claudenei Ribeiro
Eunice Luiza Gonçalves de Oliveira
Evaldo Moresco
Everaldo da Silva
Fabiana Boos Vasquez
Fabiani Cristini Cervi Colombi
Fabio Júlio Pereira Briks
Fabio Schlickmann
Fabiola Sucupira Ferreira Sell
Fernanda Germani de Oliveira Chiaratti
Fernando Luís Merízio
Fídias Teles de Carvalho
Francisco Alfredo Braun Neto
Francisco Lawall
George Luiz Bleyer Ferreira
Gerson Luis Morelli
Giceli Maria Cervi
Gilmarize Romanio
Gissele Prette **(Egressa)**
Giselly Cristini Mondardo Brandalise
Gislaine Carpena
Gracielle Boing Lyra **(Egressa)**
Grasiele Rosvadoski da Silva
Guilherme Augusto Hilário Lopes
Guilherme Marchewsky
Guilhermina Stuker
Hannelore Nehring
Heloisa Helena Leal Gonçalves
Heloisa Maria Wichern Zunino
Honório Bertolini
Iara Canto Garzon
Ivanete Lago Groh **(Egressa)**
Ivo Mattioli
Janaina Bohmann
Janilson Lotério
Jeanete Terezinha de Souza
Jeison Uliana Mohr
João Derli de Souza Santos
João Hülse
Joel Haroldo Baade
Jorge Luis Bonamente
Jose Francisco dos Santos
Josely Cristiane Rosa
Josiane da Silva Delvan da Silva
Juliana Gianezini Fritsch
Juliana Pedroso Bruns **(Egressa)**
Julice Dias
Julio Cesar Frantz
Karol Diego Carminatti Baumgärtner
Lara Cristina Fernandes Castilho
Lara Emanuele da Luz Batisti
Leandro Marcelo Cisneros
Leonardo Anésio da Silva
Louise Clemente Fuck
Lourdes Furlanetto
Luciana Butzke
Luciana Maria Baron Gamba
Luciane Maria Schlindwein
Luciane Oliveira da Rosa **(Egressa)**
Luís Fernando Maximo
Luis Inácio Lucena Adams
Luiz Pedro Benvenutti
Luzia de Miranda Meurer
Magda Regina Becker Bork
Maiara Kormann Merizio
Mara Lúcia Figueiredo
Marcelo Noldin
Márcia Maria Junkes
Marcia Regina Selpa Heinzle
Marcilene Pöpper Gomes **(Egressa)**
Marcio de Oliveira Nunes
Marcio Huber
Marco Antonio Quirino Pessoa
Marcos Pinotti
Margarida Emmerich de Borba
Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli
Maria Erthal
Maria Goreti Mafra
Maria Izabel de Bortoli Hentz
Maria José Angeli de Paula
Maria Lúcia Lorenzetti
Maria Luiza Piazza
Maria Maristela Archer Stoll
Maria Paula Mellito da Silveira
Maria Salete Daros de Souza
Mariana Aparecida Vicentini
Marilú Angela Campagner May
Marinez Panceri Colzani

Marino Martins
Maristela Pereira
Marluse Castro Maciel
Miriam Cestari Niebuhr
Monica Soares **(Egressa)**
Nestor Adolfo Eckert
Norma Maestri
Otilia Lizete de Oliveira Heinig
Pedro Canísio Rauber
Rafael Niebuhr Maia de Oliveira
Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop
Raquel Maria Cardoso Pedroso
Roberto Carlos Klann
Rodrigo Barraco Marassi
Rodrigo Freitas
Rogério Santos Pedroso
Rógis Juarez Bernardy
Rosana Paulo Batista
Rosana Paza
Sara Helena Dadam
Schirleni Ristow
Sergio Rubens Fantini
Shirlei de Souza Corrêa
Sidirley de Jesus Barreto
Silvana Maria da Rocha
Silvia Regina Mayer Teske
Simoni Urnau Bonfiglio
Simone da Silva
Simone Sartori
Simone Sestari Tôndolo
Sueli Cadore de Faria
Suy Mey Schumacher Moresco
Tamily Roedel
Terezinha Maria Cardoso
Thiago dos Santos
Valberto Dirksen
Vera Lucia Huber
Wellington Lima Amorim
William Fernandes Molina
Yara Cristina Cesário Pereira

Referências

BIESTA, Gert. **A redescoberta do ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, António. **Escolas e professores:** proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

RICHIT, Adriana; OLIVEIRA, Hélia. **Formação de professores e tecnologias digitais**. São Paulo: LF Editorial, 2021.

SILVA, Fernanda Nunes da; ALMEIDA, Mariangela Lima de (org.). **A formação continuada de professores pela via de grupo de estudos-reflexão**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

5

Marcelo Noldin
Gissele Prette
Giselly C. Mondardo Brandalise

Ensino, Pesquisa e Extensão

Projetos e Produção Científica



Ao longo de sua trajetória, o Curso de Pedagogia da UNIFEBE consolidou-se não apenas como espaço de formação inicial de professores, mas também como lugar de produção de conhecimento, diálogo com a comunidade e construção de práticas educativas comprometidas com a realidade social. Em quatro décadas, pesquisa, extensão e projetos acadêmicos deixaram de ocupar um papel complementar para se afirmarem como dimensões constitutivas da identidade do curso.

Essa trajetória revela uma compreensão ampliada da formação docente: formar pedagogos não significa apenas oferecer domínio teórico sobre a educação, mas criar condições para que futuros profissionais aprendam a investigar, intervir, sistematizar experiências e transformar os contextos em que atuam.

Desde seus primeiros anos, o curso buscou manter proximidade com as demandas educacionais de Brusque e da região. Essa vinculação histórica foi ganhando novas formas ao longo do tempo, especialmente com a ampliação das ações de extensão universitária e com a institucionalização de projetos que articulam ensino, pesquisa e intervenção social, fortalecendo uma concepção de formação comprometida com a educação pública, a inclusão, a inovação pedagógica e a formação humana.

Projetos, oficinas, visitas técnicas, estudos de campo, eventos acadêmicos e ações com a comunidade compõem, assim, um conjunto formativo, no qual o conhecimento é constantemente problematizado e reconstruído. As páginas a seguir apresentam esse conjunto em três frentes: os projetos de ensino, os projetos de extensão e a produção científica socializada no ENPEX.

Projetos de Ensino

Os projetos de ensino nasceram das demandas observadas no cotidiano acadêmico e passaram a organizar experiências que qualificam a permanência dos estudantes, ampliam a integração entre as turmas, aproximam teoria e prática e fortalecem o sentimento de pertencimento ao curso.

a) Projeto Integra Pedagogia

Articula a Aula Magna e atividades de integração entre turmas veteranas e calouras, favorecendo a acolhida dos ingressantes e a construção de vínculos desde o início da formação.



Arquivo Pessoal: Site UNIFEBE

b) Intervalo Lúdico

A ação expressa uma marca histórica do curso, entender a ludicidade não como recurso acessório, mas como dimensão constitutiva do desenvolvimento infantil e da formação pedagógica.



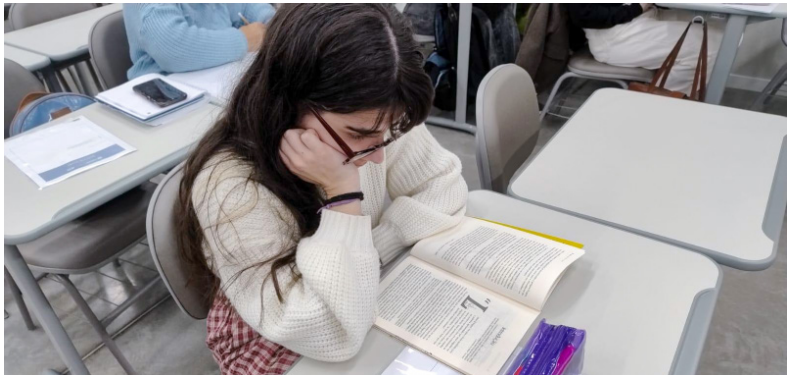
Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE

c) Clube de Leitura

Criado a partir de uma fragilidade identificada na Avaliação Institucional, fomenta a leitura de obras do acervo ao longo das fases do curso. Em 2026, foi remodelado em uma parada mensal de leitura, com três momentos: leitura, bilhete de leitura e socialização, ampliando repertórios culturais e fortalecendo a leitura extraclasse.



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE

d) Estágio em Evidência

Atribui visibilidade ao Estágio Supervisionado ao promover encontros entre egressos, professores, diretores e profissionais das secretarias de educação com os estudantes que estão estagiando. Assim, o estágio deixa de ser apenas componente curricular obrigatório e passa a ser espaço de investigação e construção da identidade profissional.



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE

e) Ações de Ensino

Planejadas pelos professores em seus componentes curriculares, aproximam teoria e prática por meio do diálogo com profissionais de diferentes campos e da inserção dos estudantes em escolas com projetos diferenciados, museus, ambientes naturais como cavernas e parques, e outras instituições formativas.



Arquivo Pessoal:
Pedagogia



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE

f) Por onde andas

Fortalece o vínculo entre a UNIFEBE e os profissionais formados pelo Curso de Pedagogia, promovendo o diálogo constante com os egressos sobre sua trajetória profissional, sua atuação no mercado de trabalho e as experiências vividas após a formação. Ao manter um canal de comunicação permanente com esses profissionais, o projeto os valoriza pelos espaços ocupados no campo educacional e reconhece o caráter formativo dessa relação, que se converte, para os acadêmicos em curso, em trocas e aprendizados capazes de aproximar a formação inicial da realidade concreta da profissão docente.



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE

Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE



Projetos de Extensão

A extensão universitária assumiu, nas últimas décadas, um papel significativo na formação da Pedagogia. Mais do que cumprir exigências curriculares, os projetos extensionistas passaram a constituir experiências de aprendizagem concretas, nas quais os estudantes observam problemas reais, dialogam com diferentes públicos, planejam ações e avaliam seus efeitos na comunidade de Brusque e região.

a) *Angel Friends*

Acadêmicos veteranos assumem o papel de "anjos amigos" dos calouros, apresentando a universidade, explicando dinâmicas acadêmicas e acompanhando-os durante parte do semestre, reafirmando que a formação superior envolve também cuidado, escuta e vínculo.



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE

b) Emílias

Mascote do curso vinculada à obra de Monteiro Lobato, está presente em eventos do curso, da extensão e institucionais, expressa a relação entre literatura, infância, criatividade e pertencimento.



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE

c) Formação Continuada para Professores da Educação Básica.
Professores e estudantes ministram formações para profissionais da Educação de instituições da Rede Municipal de Educação de Brusque e região, bem como para a Rede Privada, evidenciando a presença regional do curso.



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE

d) Educação em Diálogo com a Comunidade

Palestras, oficinas e outras atividades formativas voltadas a estudantes e à comunidade, possibilitando a circulação de conhecimentos e a aproximação entre a formação universitária e as demandas sociais.



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE

e) BrincaLab (antigo Alfabetização e Letramento)

Criado após a pandemia para auxiliar crianças da comunidade no processo de alfabetização e letramento, na Brinquedoteca da UNIFEBE, foi reconhecido com menção honrosa do Conselho Tutelar. Em 2026, ampliou-se em quatro pilares: vivência lúdica, alfabetização e letramento, alfabetização matemática e pensamento computacional.



Arquivo Pessoal: Pedagogia



Arquivo Pessoal: Pedagogia

f) Brincando nas Férias com Alegria na UNIFEBE

Colônia de férias na Brinquedoteca para filhos(as) de professores e funcionários, articulando cuidado, brincadeira, convivência e planejamento pedagógico intencional durante os recessos escolares.



Arquivo Pessoal: Pedagogia

Arquivo Pessoal: Pedagogia



g) Pedagogia na Praça

Em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL - de Brusque, leva atividades pedagógicas para crianças em espaços da cidade, reafirmando a dimensão social da docência para além dos muros escolares.



Arquivo Pessoal: Pedagogia

h) Brincando aos Sábados pela Cidade

Envolve escolas e outras instituições em atividades de recreação para crianças, especialmente em momentos como o Dia da Família, compreendendo a cidade como território educativo.



Arquivo Pessoal: Pedagogia

i) Robótica Educacional e Cultura *Maker*

Desenvolvida no Laboratório de Metodologias Ativas, com oficinas em quatro sábados e formação para professores da Rede Municipal de Educação, amplia as possibilidades de criação, experimentação e aprendizagem colaborativa na formação dos pedagogos.



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE

j) Pedagogia em Cores

Atuação artística dos acadêmicos em eventos do curso e institucionais, com desenhos, pinturas e painéis, integrando a formação estética à extensão universitária.



Arquivo Pessoal: Pedagogia

k) Pedagogia em Ação

Soluções pedagógicas voltadas às demandas das comunidades escolares, contemplando inclusão, tecnologia, revitalização de espaços e práticas inovadoras de ensino.



Arquivo Pessoal: Pedagogia



Arquivo Pessoal: Pedagogia

Pesquisa: a Produção Científica no ENPEX

O Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão - ENPEX -, maior evento científico da UNIFEBE, desde 2002, compõe a produção científica dos estudantes e professores do curso de Pedagogia. Ao investigar temas vinculados à infância, à aprendizagem, à inclusão, à gestão escolar e às relações entre escola, família e comunidade, os acadêmicos são desafiados a olhar para a realidade educacional de forma crítica e fundamentada.

Já nos primeiros anos de registro, a diversidade temática chama atenção: em 2002, trabalhos como "Distúrbios na articulação da fala", "Hiperatividade: hiperativo ou indisciplinado" e "Leitura nos bairros: contação de histórias para crianças" expressavam uma Pedagogia atenta às múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Em 2003, trabalhos como "Brinquedoteca: um espaço com brinquedos construídos com sucatas" reafirmavam a importância da brincadeira, a atenção às dificuldades de aprendizagem e a escola como espaço de acolhimento e inclusão.

Período	Trabalhos apresentados
2002 – 2010	43
2011 – 2017	88
2018 – 2025	260
Total (2002–2025)	≈ 390 trabalhos

O crescimento expressivo, a partir de 2018 acompanha, a curricularização da extensão e a diversificação temática dos trabalhos, de relatos sobre alfabetização, letramento e Educação de Jovens e Adultos - EJA a jogos pedagógicos, robótica, sustentabilidade e o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, refletindo diretamente os projetos de ensino e extensão apresentados neste e-book. A produção bibliográfica na Revista UNIFEBE reforça esse percurso, acompanhando diferentes momentos da Educação brasileira e da formação pedagógica.

A participação no ENPEX contribuiu para consolidar uma cultura formativa em que a pesquisa não se distancia da prática. Ao contrário, nasce muitas vezes das inquietações vividas nos estágios, escolas, projetos de extensão, oficinas, observações de campo e nos diálogos com educadores da região.

Os eventos acadêmicos cumprem, nesse percurso, papel fundamental ao transformar experiências extensionistas em banners, relatos, oficinas e apresentações, os estudantes aprendem a sistematizar o que fazem, a comunicar resultados e a refletir criticamente sobre seus próprios percursos formativos, reforçando que a formação em Pedagogia requer sensibilidade prática e também elaboração intelectual.

Celebrar os 40 anos do Curso de Pedagogia da UNIFEBE implica, portanto, reconhecer a densidade de uma trajetória construída entre salas de aula, escolas, comunidades, projetos institucionais e experiências coletivas de aprendizagem. A história da pesquisa, da extensão e dos projetos do curso mostra uma formação que se expande para além dos limites formais do currículo e que se compromete com a transformação social em sentido amplo.

Ensino, pesquisa e extensão caminham juntos, cada ação realizada, cada comunidade atendida, cada material produzido e cada diálogo estabelecido reafirma que formar educadores é, também, cultivar vínculos, produzir conhecimento socialmente relevante e sustentar, no presente, os horizontes de uma educação mais humana, inclusiva e comprometida com o bem comum.



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE



Arquivo Pessoal:
Site UNIFEBE

6

Juliana Pedroso Bruns

Diferenciais Formativos

o Curso de Pedagogia hoje

40 anos pedagogia

Escrever este capítulo é, para mim, motivo de imensa alegria. Sou egressa do curso de Pedagogia da UNIFEBE e tenho o privilégio de integrar seu corpo docente. Ao longo da minha trajetória profissional, sempre que me perguntam onde me formei, respondo com orgulho: na UNIFEBE! Essa resposta carrega muito mais do que o nome de uma instituição; ela revela o sentimento de pertencimento a um curso que marcou minha trajetória, inspirou minha prática e me trouxe de volta, agora como professora.

Participar da celebração dos 40 anos da Pedagogia da UNIFEBE é uma forma de agradecer e retribuir tudo o que esse curso representa em minha vida. Foi aqui que compreendi que a formação docente acontece em sua integralidade, entre os conhecimentos que construímos, as experiências que vivemos e os vínculos que estabelecemos. É essa compreensão, profundamente humana, que orienta minha prática e que tenho a alegria de compartilhar com cada estudante que escolhe a Pedagogia como caminho.

Essa concepção de formação também orienta a organização do curso na atualidade. A estrutura curricular integra os fundamentos da Educação, os conhecimentos específicos da docência, a gestão educacional, a pesquisa e as práticas formativas desenvolvidas ao longo da graduação. A proposta pedagógica privilegia uma formação sólida, pautada na reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos da Educação, na valorização da diversidade, da inclusão e dos direitos humanos, bem como no desenvolvimento de competências para a atuação na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na gestão de processos educativos e em espaços educativos não formais.

A organização curricular se materializa, por conseguinte, em experiências que aproximam os estudantes da realidade educacional desde os primeiros momentos da graduação. Os estágios curriculares, as práticas pedagógicas e os projetos integradores constituem espaços privilegiados de aprendizagem, nos quais teoria e prática dialogam de forma constante. Essa vivência favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade investigativa, da reflexão crítica e da sensibilidade para compreender as diferentes realidades escolares, comunitárias e sociais, preparando pedagogos para uma atuação ética, comprometida e socialmente responsável com a Educação.

A concretização dessa proposta formativa também se apoia na atuação de um corpo docente altamente qualificado, um dos principais diferenciais do curso. Composto majoritariamente por professores doutores e mestres, são profissionais com atuação em diferentes campos da Educação, como políticas educacionais, currículo, alfabetização e letramento, Educação estética, Educação Infantil, gestão educacional, Educação inclusiva, tecnologias educacionais, pesquisa e formação de professores. Essa diversidade de percursos acadêmicos e profissionais enriquece o processo formativo, favorecendo uma abordagem interdisciplinar, crítica e comprometida com os desafios contemporâneos da educação, além de proporcionar aos estudantes diferentes perspectivas de análise, pesquisa e intervenção na realidade educacional.

Em consonância com essa proposta, a infraestrutura do curso fortalece as experiências de aprendizagem ao oferecer ambientes que articulam teoria, prática e inovação. Entre eles, destacam-se a Brinquedoteca, destinada às vivências pedagógicas, ao desenvolvimento de atividades lúdicas e à reflexão sobre a infância e o brincar, e o LabMetas, desenvolvido com o apoio do Governo Estadual, e que amplia as possibilidades de experimentação, produção de materiais e utilização de recursos didáticos e tecnológicos voltados ao exercício da docência. Completam essa estrutura, a Biblioteca Acadêmica da UNIFEBE Pe. Orlando Maria Murphy, com acervo físico e digital, os laboratórios de informática e as salas equipadas para as atividades acadêmicas. Integrados às ações de ensino, pesquisa e extensão, esses ambientes potencializam o processo de aprendizagem e favorecem o desenvolvimento de competências essenciais à prática pedagógica.

A internacionalização também se apresenta como uma dimensão dos diferenciais formativos do curso de Pedagogia, ampliando as possibilidades de diálogo com outras culturas, realidades educacionais e perspectivas de formação docente. Por meio das iniciativas institucionais de internacionalização, busca-se proporcionar aos acadêmicos experiências que favoreçam a interculturalidade, a ampliação de repertórios e a compreensão da educação em contextos globais. Essa dimensão contribui para uma formação que articula o compromisso com a realidade local à compreensão dos desafios

educacionais contemporâneos, valorizando a diversidade cultural, a troca de conhecimentos e a construção de uma prática pedagógica aberta ao diálogo com diferentes contextos e experiências.

Outro aspecto que caracteriza a formação em Pedagogia na UNIFEBE é a valorização da pesquisa, da extensão e da inserção comunitária como dimensões indissociáveis da formação docente. Nessa direção, no primeiro semestre de 2026 foi criado o Grupo de Pesquisa Educação, Políticas e Práticas Pedagógicas - GPOP, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e concebido como um espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Organizado em quatro linhas de investigação: (i) formação docente, práticas educativas e inclusão; (ii) processos de ensino, aprendizagem e tecnologias; (iii) cultura, escola e infâncias; e (iv) alfabetização e letramentos, o grupo foi criado com o propósito de fortalecer a prática investigativa, promover a produção coletiva do conhecimento e ampliar as oportunidades de participação de docentes e acadêmicos em pesquisas voltadas aos desafios contemporâneos da educação.

Além das atividades desenvolvidas no âmbito do GPOP, os estudantes são incentivados a participar de projetos de extensão, eventos científicos e ações realizadas em parceria com escolas, redes de ensino e diferentes instituições da região. Essas experiências ampliam os espaços de aprendizagem, fortalecem o diálogo entre universidade e comunidade e reafirmam o compromisso do curso.

Tenho muito orgulho de caminhar ao lado desse curso, que contribuiu para minha formação, para minha identidade profissional e para a professora que me tornei. Que essa trajetória continue sendo construída com o mesmo compromisso, sensibilidade e dedicação que marcaram seus primeiros 40 anos e que seguirão inspirando tantas outras histórias.



Arquivo Pessoal: UNIFEBE



Keiliane vestiu o tradicional traje acadêmico da Universidade de Coimbra (intercâmbio realizado em 2025/202).

Arquivo Pessoal: Keiliane

7

Gissele Prette
Giselly C. Mondardo Brandalise
Ivanete Lago Groh
Luciane Oliveira da Rosa
Marcelo Noldin
Shirlei de Souza Corrêa

O Futuro da Pedagogia UNIFEBE

40 anos pedagogia

Conversa Inicial

> É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo (Freire, 1992, p. 56).

As transformações sociais, culturais, tecnológicas e educacionais têm ampliado, ano após ano, as exigências sobre o trabalho docente. Essa aceleração torna cada vez mais evidente a necessidade de uma formação inicial que dialogue com essas mudanças e ultrapasse a simples transmissão de conteúdos pedagógicos. É por isso que a epígrafe traz o esperançar de Paulo Freire.

Formar professores implica preparar profissionais capazes de compreender a complexidade dos processos educativos, de interpretar diferentes contextos escolares e de construir respostas pedagógicas fundamentadas nas necessidades dos estudantes, ou seja, implica ter esperança num mundo melhor, acreditar nas pessoas e nas suas potencialidades. Cada futuro professor que passa pelos corredores da UNIFEBE carrega uma trajetória própria, e é do encontro entre essa trajetória pessoal e a realidade concreta das escolas de Brusque e região que a identidade docente vai, aos poucos, ganhando forma.

É nesse cenário de esperança que se ancora a construção da identidade docente. Ela não corresponde a uma característica inata, mas constitui um processo permanente de construção, reconstrução e ressignificação das experiências vividas ao longo da trajetória acadêmica e profissional. A prática pedagógica, em especial durante os estágios supervisionados e demais experiências de aproximação com a realidade escolar, torna-se um espaço privilegiado para que os futuros professores atribuam significado aos conhecimentos produzidos no Ensino Superior. No curso de Pedagogia da UNIFEBE, esse espaço privilegiado ganha propulsão quando o acadêmico, ainda em formação, entra em contato com as experiências proporcionadas pelo curso.

Como afirma Nóvoa (2019), tornar-se professor significa construir uma identidade profissional sustentada pela reflexão sobre a própria prática, pela colaboração entre pares e pela inserção na cultura da profissão. Nessa concepção, a formação inicial deve promover experiências que articulem teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais e da autonomia docente (Mazzurana; Prigol; Corrêa, 2026). Diante desse contexto, busca-se repensar a prática formativa com o objetivo de discutir como a prática pedagógica contribui para a construção da identidade docente durante a formação inicial de professores, refletindo sobre o horizonte que se anuncia.

A Pedagogia UNIFEBE nasceu de um movimento que ganhava força no Estado a fim de trazer a Educação Superior para a região de Brusque, evitando que os jovens precisassem se mudar para estudar. Por isso, é com alegria que se toma como parâmetro os 40 anos de história do curso que tem contribuído com a formação de profissionais comprometidos com a Educação de qualidade. Atualmente avaliado com conceito máximo pelo Ministério da Educação, nota 5,0, o curso segue formando pedagogos para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mantendo viva a vocação comunitária que sempre marcou a Instituição. É, a partir dessa trajetória que convidamos o leitor a olhar para o futuro da formação e da construção da identidade docente.

Desafios e complexidades

Pensar a formação inicial de professores na contemporaneidade exige reconhecer que a docência vivencia um dos períodos mais complexos de sua história recente. As rápidas transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas, somadas às crescentes desigualdades educacionais, à intensificação das demandas dirigidas à escola e às mudanças nas formas de produção e circulação do conhecimento, impõem novos desafios aos processos formativos (Zluhan *et al*., 2025). Diante desse cenário, torna-se pertinente questionar: que professor se pretende formar para uma sociedade marcada pela incerteza, pela aceleração das mudanças e pela emergência de problemas cada vez mais complexos? Estariam os cursos de licenciatura conseguindo responder às demandas da escola contemporânea, ou ainda permanecem presos a modelos formativos fragmentados, excessivamente disciplinarizados e distantes da realidade educativa?

Esses questionamentos evidenciam que a formação docente não pode restringir-se à aquisição de conhecimentos técnicos ou metodológicos. Como argumenta Gatti (2017), a qualidade da formação depende da constituição de currículos integrados, capazes de articular fundamentos científicos, prática pedagógica e reflexão crítica sobre a realidade educacional (Gripa, Baade, Corrêa, 2025). Entretanto, ainda se observa, em muitas licenciaturas, uma organização curricular que separa teoria e prática, universidade e escola, pesquisa e docência, dificultando a construção de uma identidade profissional capaz de responder aos desafios do presente.

Desafio semelhante permeia a Educação Superior como um todo: ao analisarem a docência universitária contemporânea, Prette, Alves e Hostins (2025) alertam que a mercantilização do ensino e a apropriação acrítica de metodologias ativas podem esvaziar o compromisso formativo das instituições, reduzindo a relação entre professores e estudantes a uma lógica de desempenho que pouco dialoga com a formação humana integral, risco que também ronda os cursos responsáveis por formar os futuros docentes.

Outro aspecto que merece reflexão refere-se ao lugar ocupado pela escola na formação dos futuros professores. Se é na escola que a docência ganha sentido, por que a aproximação entre Universidade e educação básica ainda ocorre, em muitos casos, de forma tardia e pontual? Como construir uma identidade profissional sólida sem a vivência contínua dos contextos reais de ensino? Conforme defende Nóvoa (2019), a formação precisa acontecer "dentro da profissão", fortalecendo o diálogo entre professores experientes, licenciandos e Universidades, em uma abordagem colaborativa de produção de conhecimentos sobre a prática educativa. Na UNIFEBE, essa aproximação ganha corpo nos projetos de pesquisa e extensão que inserem os estudantes da Pedagogia nas escolas de Brusque e região, para que reflitam criticamente sobre os profissionais que irão se constituir.

A crescente diversidade presente nas escolas também desafia profundamente os processos de formação inicial. Inclusão, equidade, interculturalidade, educação antirracista, educação especial, diversidade linguística e diferentes modos de aprender deixaram de constituir temas periféricos para ocupar lugar central na organização do trabalho pedagógico (Corrêa, Moraes, Grutzmann, 2026). Nesse contexto, cabe perguntar: Os futuros professores estão sendo preparados para compreender a diversidade como princípio constitutivo da educação, ou ainda predominam concepções homogeneizadoras de ensino? Formar para a inclusão significa muito mais do que conhecer legislações; implica desenvolver sensibilidade ética, capacidade de diálogo e compromisso com uma Educação que reconheça cada estudante em sua singularidade. É também para esse horizonte que caminha a formação oferecida pela UNIFEBE, que prepara o pedagogo para atuar na educação inclusiva e em espaços que ultrapassem os limites da sala de aula tradicional.

Ao mesmo tempo, a incorporação das tecnologias digitais e da inteligência artificial amplia possibilidades educativas, mas também produz novos desafios. Se, por um lado, essas ferramentas potencializam formas inovadoras de ensinar, aprender e produzir conhecimento, por outro, suscitam questões relacionadas à autoria, à ética, ao pensamento crítico e ao próprio papel do professor.

Em um contexto em que algoritmos oferecem respostas instantâneas e a informação circula em velocidade inédita, cabe perguntar: Qual passa a ser a função social da docência e como formar professores capazes de utilizar criticamente essas tecnologias sem reduzir o ensino a um processo automatizado? Como alertam Schiestel; Frantz e Corrêa (2026), a integração entre conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e do conteúdo só produz inovação quando preserva a centralidade da mediação humana no processo educativo.

Esses desafios revelam que a formação inicial não pode ser concebida como etapa conclusiva da profissionalização docente, mas como o início de um percurso permanente de aprendizagem, investigação e desenvolvimento profissional. Mais do que formar professores capazes de transmitir conteúdos, torna-se necessário formar intelectuais críticos, pesquisadores de sua própria prática e profissionais comprometidos com a transformação social, capazes de compreender que ensinar é um ato profundamente humano, ético e político.

Diante de tantos desafios, emerge uma questão ainda mais profunda: qual projeto de Educação e de humanidade desejamos construir? Em tempos marcados pela aceleração tecnológica, pela cultura do desempenho, pela intensificação das desigualdades e pelo enfraquecimento dos vínculos sociais, torna-se imprescindível reafirmar que a docência não pode ser reduzida a competências técnicas, indicadores de desempenho ou domínio de ferramentas digitais.

Nessa mesma direção, Candatten (2025), ao aproximar a hermenêutica filosófica de Gadamer e a pedagogia dialógica de Freire, destaca que o diálogo funciona como elemento emancipatório que atravessa a formação dos sujeitos, resistindo a sua redução à uma técnica de transmissão de conhecimento, o que reforça a ideia de que a docência não se esgota em procedimentos instrumentais. A essência do trabalho docente permanece nas relações humanas que se estabelecem cotidianamente entre professores, estudantes e comunidade. E, novamente, ganha a cena a questão da esperança.



Arquivo Pessoal: Pedagogia

É nesse ponto que as reflexões de Paulo Freire permanecem atuais. Ao propor o verbo esperançar, Freire (1992) rompe com a ideia de uma esperança passiva e a compreende como compromisso ético com a transformação da realidade. Esperançar significa agir, construir coletivamente e acreditar na possibilidade de um mundo mais justo por meio da educação. Assim, pensar o futuro da formação docente exige recuperar aquilo que constitui a própria essência da profissão: uma pedagogia fundamentada no diálogo, na escuta, no respeito às diferenças e na humanização das relações educativas.

O horizonte é logo ali

Não é possível pensar o futuro da docência sem reafirmar uma pedagogia do amor, do afeto, do cuidado e do esperançar. Em uma sociedade que frequentemente valoriza a produtividade em detrimento das relações humanas, formar professores implica cultivar a sensibilidade para reconhecer o outro, acolher as diferenças e construir práticas educativas comprometidas com a dignidade humana. Afinal, ensinar exige disponibilidade para o diálogo, compromisso ético e amorosidade, entendida não como sentimentalismo, mas como uma postura política de respeito à vida e à capacidade dos sujeitos de aprender, transformar e transformar-se (Bruns; Corrêa; Kormann, 2025). É esse o compromisso que a UNIFEBE assume institucionalmente desde a sua fundação: formar não apenas profissionais qualificados, mas pessoas sensíveis e comprometidas com a vida social e política das comunidades em que atuam, orientadas por ética e responsabilidade.

Não se trata aqui de índices, de desinteresse na profissão, de apagão da docência ou de desvalorização, ainda que sejam temas importantes e necessários. Para vislumbrar esse futuro, propõe-se um reencontro com a dimensão humana da Educação, pois é nele que reside o maior horizonte da formação docente contemporânea: formar professores que, ao ensinar, mantenham viva a esperança ativa de que a Educação continua sendo um dos caminhos mais potentes para reinventar as relações, estabelecer a paz e o cuidado com o mundo. Esse propósito não se sustenta isoladamente; ele se fortalece no trabalho articulado do Núcleo Docente Estruturante - NDE, do Colegiado do curso e do Grupo de Pesquisa, instâncias que, coletivamente, dão corpo e continuidade a esse projeto formativo. São mais de quarenta anos de história que se renovam a cada turma que se forma, a cada professor que sai da UNIFEBE carregando não apenas um diploma, mas o compromisso de esperançar dentro das salas de aula de Brusque e região.



Arquivo Pessoal: Pedagogia

Referências

BRUNS, J. P.; CORRÊA, S. S; KORMANN, E. A atuação do professor orientador de estágio: intenção, papel e níveis de envolvimento na formação docente. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, p. 1-21, 2025. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/2427. Acesso em: 18 de jun. 2026.

CANDATTEN, Edson Junior. **Hans-Georg Gadamer e Paulo Freire:** o sentido de diálogo nas possíveis articulações da Hermenêutica Filosófica com a Pedagogia Dialógica. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2025.

CORRÊA, de S.; CARLINI DE MORAES, . A.; GRÜTZMANN, . F. Da fala sobre a fala com: conversas sobre inclusão com estudantes autistas. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, Santos, SP, Brasil, v. 18, n. 48, p. 82–99, 2026. DOI: 10.58422/repesq.2026.e1926. Disponível em: https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1926https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1926 Acesso em: 12 jul. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, abr. 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2017000300721&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 21 jul. 2026. Epub 28-Fev-2020. https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.053.ao01.

GRIPA, Sidnei; BAADE, Joel Haroldo; CORRÊA, Shirlei de Souza. Reorganização Curricular no Ensino Superior: uma Análise a Partir do Ciclo de Políticas Públicas de Stephen J. Ball . **Revista de Geopolítica**, [S. l.], v. 16, n. 5, p. e1147, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n5-282. Disponível em: https://revistageo.com.br/revgeo/article/view/1147. Acesso em: 1 jul. 2026.

MAZZURANA, E. R.; PRIGOL, E. L.; CORREA, S. de S.. Processo de reestruturação da matriz curricular do curso de licenciatura em Pedagogia. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 13, n. 34, p. 251–268, 2026. DOI: 10.55028/pdres.v13i34.24251. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/24251. Acesso em: 1 jul. 2026.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

PRETTE, Gissele; ALVES, Adriana. G.; HOSTINS, Regina Célia L.. Desafios contemporâneos da docência no ensino superior. **Revista Iberoamericana de Educación Superior (RIES)**, v. 16, n. 47, p. 91-102, 2025. DOI: https://doi.org/10.22201/iisue.20072872e.2025.47.1913.

SCHIESTEL, A.; FRANTZ , J. C.; CORRÊA, S. de S. Metodologias ativas e projetos interdisciplinares na formação docente. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 30, n. 00, p. e026047, 2026. DOI: 10.22633/rpge.v30i00.21197. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/21197 Acesso em: 1 jul. 2026.

ZLUHAN, M. R.; CORRÊA, S.d.S.; ZWIEREWICZ, M.; VIOLANTt-HOLZ, V. The Interface Between Inclusion and Creativity: A Qualitative Scoping Systematic Review of Practices Developed in High School. **Educ. Sci.** 2025, 15, 1281. Disponível em: https://www.mdpi.com/2227-7102/15/10/1281#metrics Acesso em: 15 jul. 2026. https://doi.org/10.3390/educsci15101281

40 anos pedagogia

ISBN: 978-65-83344-46-5